UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COMPOSTOS BIOATIVOS NO TRATAMENTO DE LESÕES INFLAMATÓRIAS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Autora: Ana Carolina Viscardi Plefh
Orientador: Profª. Drª. Paula Toshimi Matumoto-Pintro

MARINGÁ
Estado do Paraná
2021

COMPOSTOS BIOATIVOS NO TRATAMENTO DE LESÕES INFLAMATÓRIAS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Autora: Ana Carolina Viscardi Plefh
Orientador: Profª. Drª. Paula Toshimi Matumoto-Pintro

Dissertação apresentada, como parte das exigências para obtenção do título de MESTRE EM ZOOTECNIA, no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá – Área de Tecnologia de Produtos Agropecuários.

MARINGÁ
Estado do Paraná
2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

Plefh, Ana Carolina Viscardi

PP724c

Compostos bioativos no tratamento de lesões inflamatórias na produção animal / Ana Carolina Viscardi Plefh. -- Maringá, PR, 2021.
0 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Toshimi Matumoto-Pintro.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, 2021.

1. Antioxidante - Cravo-da-índia. 2. Lactoferrina bovina. 3. Mastite. 4. Produção animal. I. Matumoto-Pintro, Paula Toshimi, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Zootecnia. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. III. Título.

CDD 23.ed. 636.2

Jane Lessa Monção - CRB 9/1173

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COMPOSTOS BIOATIVOS NO TRATAMENTO DE LESÕES INFLAMATÓRIAS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Autora: Ana Carolina Viscardi Plefh
Orientador: Profª. Drª. Paula Toshimi Matumoto-Pintro

TITULAÇÃO: Mestre em Zootecnia - Área de Tecnologia de Produtos Agropecuários.

APROVADA em 22 de fevereiro de 2021.

Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha

Drª Lidiane V. de Castro-Hoshino

Profª. Drª. Paula Toshimi Matumoto-Pintro
(Orientadora)

“Bendirei o Senhor, que me aconselha;
na escura noite o meu coração me ensina!
Sempre tenho o Senhor diante de mim.
Com Ele à minha direita, não serei abalado.
Por isso o meu coração se alegra
e no íntimo exulto;
mesmo o meu corpo repousará tranquilo,
porque Tu não me abandonarás,
nem permitirás que eu desça.
Tu me farás conhecer a vereda da vida,
a alegria plena da tua presença,
eterno prazer à Tua direita.”

Trecho de Salmos 16

A Deus,

Aos meus pais José e Eliana,

À minha irmã Natalia,

Aos meus avós maternos Helena e Pedro e minha avó paterna, Santília,

Aos meus animais de companhia Jack, Berenice e Francisco.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À Universidade Estadual de Maringá, por ter possibilitado desenvolver este trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudos.

À Profª Drª Paula Toshimi Matumoto-Pintro, pela dedicada orientação, ensinamentos, amizade e confiança na minha pessoa e no meu trabalho.

Ao Departamento de Zootecnia, UEM, em especial ao Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha, Profª Drª Claudete Regina Alcalde e Profª Drª Tatiana Carlesso dos Santos, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Departamento de Física, UEM, em especial à Profª Drª Franciele Sato e Drª Lidiane Vizioli, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

À Fazenda Experimental de Iguatemi, pelo fornecimento de seus animais e de suas instalações para a execução deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, da UEM, pelos valiosos ensinamentos.

Aos Grupo de Estudos em Alimentos Funcionais e aos colegas do laboratório, pelo auxílio no desenvolvimento do trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA DO AUTOR

ANA CAROLINA VISCARDI PLEFH, filha de José Célio Plefh e Eliana Aparecida Viscardi Plefh, nasceu em Cuiabá, Mato-Grosso, no dia 23 de maio de 1994.

Em dezembro de 2017 concluiu o curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) em Guarapuava, Paraná.

Em março de 2019, iniciou no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, em nível de Mestrado, área de concentração Produção Animal, na Universidade Estadual de Maringá, realizando estudos na área de Tecnologia de Produtos Agropecuários.

Em janeiro de 2021 concluiu a Especialização em Higiene, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal na UniCesumar em Maringá, Paraná.

No dia 22 de fevereiro de 2021, submeteu-se à banca, na Universidade Estadual de Maringá, para defesa da Dissertação.

INDICE

LISTA DE TABELAS .... **ix**

LISTA DE FIGURAS .... **x**

RESUMO .... **xii**

ABSTRACT .... **xiii**

I. INTRODUÇÃO **14**

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA **16**

 1.1. Compostos bioativos 16

  1.1.1. Cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum)* 17

  1.1.2. Lactoferrina bovina 18

  1.1.3. Gel Carpobol 940 19

 1.2. Produção e manejo de coelhos no Brasil 20

  1.2.1. Afecções podais em coelhos 21

 1.3. Produção e manejo de caprinos de leite no Brasil 21

  1.3.1. Manejos e mastite em cabras de leite 22

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **24**

II. OBJETIVOS GERAIS **28**

III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS **28**

IV. CLOVES FLUID GEL ON HEALING OF PODODERMATITIS IN RABBITS **29**

 Abstract 30

 Introduction 31

 Material and methods 32

 Results 37

 Discussion 39

 Conclusions 43

 References 43

 Tables 46

 Figure legends 48

 Figures 50

V. LACTOFERRIN BOVINE AS AN ACTIVE IN INTRAMAMMARY GEL IN GOATS **56**

 Abstract 57

Introduction 58
Material and methods 59
Results 61
Discussion 63
Conclusions 66
References 67
Tables 70
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS **74**
VII. APÊNDICES **75**

LISTA DE TABELAS

Cloves (*Syzygium aromaticum)* fluid gel on healing of pododermatitis in rabbits

Table 1. Unfolding the interactions between fluid gel and days of evaluation for DPPH (%) and ABTS (%) free radical scavenging of fluid gel stored at 25°C during 21 days………………………………………………………………..………………46

Table 2. Unfolding the interaction between fluid gels and days of the counting of E. coli and Pseudomonas spp. colony forming units (CFU) from rabbits' breeders skin swab (n=20) after 21 days of treatment……………………………………..…………..47

Lactoferrin bovine as an active in intramammary gel in goats

Table 1. Unfolding the interactions between fluid gel and days of evaluation for DPPH free radical scavenging (%) and ABTS (%) of intramammary gel stored at 10°C during 28 days……………………………………...…………………..…………70

Table 2. Unfolding the interaction between intramammary gels and days of the counting of E. coli colony forming units (CFU) from goats' teats swab (n=18) after 28 days of treatment……………………………………………………………………..……71

Table 3. Effect of use of the intramammary gel in the goats' teats on the colostrum composition from first 12 hours postpartum………………………………..………..72

Table 4. Effect of use of the intramammary gel in the goats' teats on the milk composition from 7 days postpartum…………………………………………………………..…..73

LISTA DE FIGURAS

Cloves (*Syzygium aromaticum)* fluid gel on healing of pododermatitis in rabbits

Fig. 1. (A) Spectra captured by FTIR-ATR of the epidermis and dermis of the healthy animal. (B) Principal Component Analysis (PCA) obtained from FTIR-ATR spectra. (C) Load spectrum of the first main component (PC1)……………………………………50

Fig. 2. Spectra obtained by FTIR-ATR of the epidermis (A) and dermis (B) of the healthy animal (Healthy), an animal with injury without treatment (Injury), an animal with injury treated without addition cloves (FGC0), an animal with injury treated at 0,1% addition of clove (FGC1) and animal with lesion treated at 0.2% addition of clove (FGC2). Principal Component Analysis (PCA) obtained from FTIR-ATR spectra for the epidermis (C) and dermis (D), the dashed square shows the spectra grouped to the healthy group. Load spectrum of the first main component (PC1) for the epidermis (E) and dermis (F)…….51

Fig. 3. A) Macroscopical view of the foot plantar face with healthy aspect in a rabbit breeder. B-C) Histological view of the normal skin in the plantar face of the feet. The skin is filled with hair follicles (fol). In C details of the epidermis composed by and stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin keratin layer (ke). The dermis has dermic papillae (dp) and loose connective tissue characterized by collagens fibers and cells. The great number of vessels in dermic area is also observed (ves). Paraffin sections, HE. Scale bars: B) 200 µm, C) 100 µm………………………………………………………52

Fig. 4. A-B) Macroscopical view of the plantar face in a rabbit breeder in wounds foot condition. Arrow – calcaneal wounds. In A note the wound on day 0 and in B note the wound 21 days after administration of FGC0 fluid gel. C-E) Histological view of skin. In C, the presence of exudate (*) with the presence of polymorphonuclear cells are noted and without hair follicles presence. In D-E close view of the wound edges (arrows) with the presence of epithelialization (ep). Paraffin sections, HE. Scale bars: C) 200 µm, D-E) 100 µm…………………………………………………………………………….53

Fig. 5. A-B) Macroscopical view of a rabbit breeder in wounds foot condition (plantar face). Arrow – calcaneal wounds. In A note the wound on day 0 and in B note the wound 21 days after administration of FGC1 fluid gel. C-E) Close view of wound healing. In C shows the presence of collagen (*) marking the transition area between healing and healthy tissue and histological view of skin filled with hair follicles (fol) and details of the epidermis composed by and stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin keratin layer (ke). In D close view of the and details of the epidermis composed by and stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin keratin layer (ke) and presence of polymorphonuclear cells (arrows). In E it is noted the presence of collagen (*) and vascularization of the tissue (ve) in the dermic area. Paraffin sections, HE. Scale bars: C) 200 µm, D-E) 100 µm……………………………………………………………. 54

Fig. 6. A-B) Macroscopical view of a rabbit breeder in wounds foot condition (plantar face). Arrow – calcaneal wounds. In A note the wound on day 0 and in B note the wound 21 days after administration of FGC2 fluid gel. C-E) Close view of wound healing. In C the edges of the wound (arrows) delimited by the presence of collagen (*), epithelialization (ep) and hair follicles (fol) are noted. In D-E close view of the and details of the epidermis composed by and stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin keratin layer (ke) and presence of vascularization of the tissue (ve) in the dermic area and presence of collagen (*) demonstrating the integrity of the epithelial tissue. Paraffin sections, HE. Scale bars: C) 200 µm, D-E) 100 µm…………………………………….55

RESUMO

O aumento da produção animal voltado à produção de bens de consumo acarreta problemas relacionados com a sustentabilidade, bem-estar animal e queda de produção provenientes de sistemas mal manejados. O uso de compostos bioativos no tratamento de doenças inflamatórias e reincidentes: mastite em cabras leiteiras e úlceras de decúbito em coelhos, foram objetos de estudo deste trabalho. O cravo-da-índia no tratamento tópico das úlceras calcaneres em coelhos, demonstrou resultados satisfatórios quanto aos processos de regeneração celular e ação antioxidante sobre as lesões inflamatórias. O tratamento preventivo da mastite em cabras leiteiras, com base no uso de lactoferrina bovina intramamária, foi significativo quanto à diminuição de infecções mamárias e melhora na qualidade do leite. A administração de cravo-da-índia e lactoferrina bovina como compostos ativos dos tratamentos tópicos foram eficientes e demonstraram boa relação custo/benefício em substituição aos tratamentos antimicrobianos e anti-inflamatórios convencionais.

Palavras-chave: antioxidantes, cravo-da-índia, inflamação, lactoferrina bovina, mastite.

ABSTRACT

The increase in animal production for consumer goods production brings problems of sustainability, animal welfare and low production from poorly maintained systems. The use of bioactive compounds in the treatment of inflammatory and re-incident diseases: mastitis in dairy goats and decubitus ulcers in rabbits, were objects of study of this research. The use of clove in the topical treatment of leg ulcers in rabbits demonstrated satisfactory results regarding the processes of cell regeneration and antioxidant action on inflammatory lesions. Preventive treatment of mastitis in dairy goats based on the use of intramammary bovine lactoferrin was significant in terms of reducing breast infections and improving milk quality. The administration of clove and bovine lactoferrin as active compounds of topical treatments were efficient and demonstrated good cost-benefit ratio to replace conventional treatments.

Keywords: antioxidants, bovine lactoferrin, clove, inflammation, mastitis.

I. INTRODUÇÃO

O sistema de produção animal brasileiro se destaca no cenário mundial, com o aumento da capacidade produtiva, eficiência e sustentabilidade, devido ao foco em: alimentação, genética, sanidade e processos reprodutivos (EMBRAPA, 2020). Voltada à produção de alimentos e bens de consumo de origem animal, a produção animal engloba grande parte do sistema agropecuário, desde industrias a atualizações técnicas que buscam expressar o potencial de produção, mantendo o dinamismo entre as bases fisiológicas e o equilíbrio com o ambiente (EMBRAPA, 2018). O aumento do consumo e procura por qualidade, propiciou a diversificação produtiva, aumentando a criação de animais e produtos que antes não eram tão consumidos e procurados (KAC, 2015), como é o caso da produção de coelhos para corte e produção de leite de cabra.

A produção e o consumo de carne de coelho ainda são pequenos quando comparados com outras culturas, mas já fazem parte da realidade comercial dos brasileiros (KAC, 2015). As criações comerciais de coelhos fazem pouco uso de tecnologias e, apresentam problemas: ciclo reprodutivo exaustivo para as matrizes, podendo causar danos nos membros, lesões de decúbito, esterilidade de machos quando em desconforto térmico, entre outros agravantes produtivos (HECKER, 2011). As técnicas que possibilitam a criação racional e sustentável de animais para que possam alcançar altas taxas de produtividade (MACHADO & FERREIRA, 2011) vem sendo aprimoradas para manter a qualidade de vida, o bem-estar animal aliado ao aumento da produção.

A caprinocultura leiteira é uma alternativa eficaz dentro da agricultura familiar, principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste do país (FELISBERTO, OLIVEIRA & CORDEIRO, 2016). A facilidade de manejo aliados a pequena área produtiva, pequeno volume de alimentos e procura por produtos derivados diferenciados e com alto teor de

proteínas, propiciou à produção maior valor agregado (EMBRAPA, 2016). Há fatores que limitam o aumento produtivo de leite de cabra, como: potencial genético do rebanho, sazonalidade da produção, qualidade de alimento, controle reprodutivo, presença de doenças e falta de sanidade e bem-estar animal (GONÇALVES et al., 2008). A alta e frequente prevalência de mastite em caprinos assume importância cada vez maior e é influenciada por uma variedade de fatores relacionados ao animal, ao patógeno e ao ambiente (PEIXOTO, et al., 2010). Uma vez que a mastite engloba parte da sanidade animal que reflete diretamente na produtividade, há preocupação com os sistemas de manejo e controle de doenças empregados.

O controle e tratamento de injúrias na produção animal é objeto de estudo na indústria farmacêutica e fitoterápica. O uso de produtos naturais ricos em compostos bioativos tem promovido interesse médico (NASSAR et al., 2007) e, nas últimas décadas, várias proteínas de origem animal se tornaram interessantes, como é o caso da lactoferrina bovina, apresentando eficiência no tratamento de lesões inflamatórias e cancerígenas, obtendo resultados satisfatórios e, aproximadamente sessenta por cento dos fármacos anticâncer provêm de fontes animais (ORANGI et al., 2016). A medicina animal emprega o uso de medicamentos de várias formas e concentrações (ANSEL, 2006), e, na procura de melhor relação custo/benefício, a fitoterapia e o uso de compostos derivados de plantas têm apresentado bons resultados na saúde (OZAKI et al. 2006). O cravo-da-índia apresenta alto teor de eugenol e outros compostos bioativos que possuem propriedades antissépticas, bactericidas, fungicidas e anti-inflamatórias (DUARTE, 2014) podendo ser aliado a outros tratamentos, profilaxia e cura de lesões.

As pesquisas em profilaxia e tratamentos alternativos de doenças, a fim de substituir o uso de fármacos químicos são relevantes para proporcionar bem-estar animal no meio produtivo e possuem boa relação custo/benefício. O presente trabalho visa o

estudo de compostos bioativos, lactoferrina bovina e *Syzygium aromaticum* (cravo-da-índia), no tratamento preventivo e curativo de injúrias inflamatórias na produção de coelhos e cabras de leite.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1. Compostos bioativos

Compostos bioativos são substâncias presentes em alimentos, especiarias e plantas, que influenciam as atividades fisiológicas ou celulares, causando efeito benéfico à saúde (KRIS-ETHERTON et al., 2004). Presentes em pequenas quantidades nos alimentos (KRIS-ETHERTON et al., 2002) têm efeitos mais sutis que os nutrientes: modificam o risco de doenças, mas não suprem as deficiências nutricionais. Um número crescente de compostos bioativos tem sido identificado como potencialmente importantes: antioxidantes, inibidores e indutores de enzimas, inibidores de receptores e expressão gênica (KRIS-ETHERTON et al., 2004). Os antioxidantes são compostos bioativos de natureza química que retardam ou impedem a formação de radicais livres (HALLIWELL & TRIDGE, 1999) que é um evento associado ao metabolismo aeróbio (KRIS-ETHERTON et al., 2004). Os radicais livres possuem meia-vida curta, são altamente reativos e reagem com moléculas que se localizam em torno do seu sítio de formação (SOARES et al., 2015). Os antioxidantes interceptam esses radicais oxidantes e fazem reparação de lesões inflamatórias induzidas pela oxidação (TRIBBLE, 1999), possuem habilidade em doar elétrons e são moduladores de vias de sinalização antioxidante e anti-inflamatória (KRIS-ETHERTON et al., 2004; SOARES et al., 2015). Os compostos bioativos têm a capacidade de modular a via Nrf2/Keap1 – fator de transcrição nuclear, agindo indiretamente no estresse oxidativo e na expressão do fator de

transcrição NFκB, atuante na resposta inflamatória (SOARES et al., 2015).

Nos últimos anos, houve aumento significativo nos estudos de compostos naturais na medicina e na indústria alimentícia. A indústria passou a buscar alternativas aos conservantes químicos tradicionalmente empregados como antimicrobianos, substituindo-os por produtos naturais de plantas e óleos vegetais (RADÜNZ et al., 2019). A medicina faz o uso de medicamentos de várias formas e concentrações (ANSEL, 2006), usando a fitoterapia, que faz o uso de compostos derivados de plantas e moléculas orgânicas, apresentando bons resultados na saúde (OZAKI et al. 2006; ORANGI et al., 2016). O cravo-da-índia é uma especiaria rica em compostos bioativos com capacidades antioxidantes, regenerativas e antimicrobianas (CHAIEB, et al., 2007) e a lactoferrina bovina, que também é objeto de estudo neste trabalho, apresenta eficiência no tratamento de lesões inflamatórias e cancerígenas (ORANGI et al., 2016).

1.1.1. Cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum)*

O cravo é uma planta pertencente à família Myrtaceae e ao gênero *Syzygium*, conhecido pelo nome científico *Syzygium aromaticum* (MERRILL & PERRY, 1939). Os principais produtos do cravo são as flores, amplamente utilizadas como matéria-prima na indústria de cigarros e especiarias, além do óleo e a oleorresina, destilados de flores ou folhas, que podem ser usados como medicamentos (BERMAWIE, 2008).

Os compostos bioativos do cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*), extraídos do botão floral seco, possuem atividades antimicrobianas e antioxidantes pela presença de eugenol e outros compostos fenólicos. Atua como bactericida contra: *Staphylococcus aureus, Escherichia coli, Listeria monocytogenes* e *Salmonella typhimurium*, tendo atividade antioxidante e quelante de metais (CHAIEB et al., 2007). Por possuírem o eugenol como composto bioativo (HOSSAIN et al, 2012) e atividade antioxidante (SHAN

et al, 2005), os óleos e derivados do cravo vêm sendo usados como antibacteriano, antifúngico, antisséptico e antiviral (BHOWMIK et al, 2012). Entretanto, a característica de odor intenso, volatilidade e instabilidade em condições ambientais (temperatura, luz e oxigênio), torna seu uso na indústria limitado (BERMAWIE, 2008).

1.1.2. Lactoferrina bovina

A Lactoferrina bovina é uma glicoproteína encontrada no soro do leite e faz parte de um grupo de proteínas chamadas transferrinas (SGARBIERI, 2004; STEIJNS e VAN HOOIJDONK, 2000). Presente em secreções como a saliva, lágrima, sêmen e secreção vaginal, é predominantemente encontrada em produtos de glândulas exócrinas localizadas na entrada dos aparelhos digestivo, respiratório e reprodutivo. Pode ser encontrada no sangue e plasma, derivada de neutrófilos - em resposta a um estímulo inflamatório (STEIJNS e VAN HOOIJDONK, 2000).

As propriedades funcionais como: modulação metabólica e inibição ou retardamento de processos patológicos ou do envelhecimento precoce em animais de experimentação e, na espécie humana (SGARBIERI, 2004), são característica da sequência de aminoácidos cuja cadeias polipeptídicas simples têm habilidade de se ligarem a íons Fe^{3+} e sinergicamente a íons carbonato ou bicarbonato (STEIJNS e HOOIJDONK, 2000). As estruturas peptídicas catiônicas antipáticas em alfa-hélice são relacionadas com a atividade antimicrobiana, e se dá pela formação dos canais iônicos através da membrana, alterando a permeabilidade dos microrganismos (MOITA, 2011). A ação antimicrobiana da lactoferrina parte da instabilidade da membrana citoplasmática da bactéria e inibição da proliferação e do crescimento de gram-positivas e gram-negativas (SGARBIERI, 2004).

Atualmente, a lactoferrina é utilizada em alimentos como fórmulas infantis, comprimidos de suplementação alimentar, iogurtes, leite desnatado, bebidas, em alimentos para animais de aquicultura, também para cães e gatos (BAKER, 2009). O efeito esperado nesses produtos é que haja diminuição de infecções, melhoramento da microflora intestinal, imunomodulação, alívio em inflamações e atividade antioxidantes (TOMITA et al., 2002; WAKABAYASHI, 2006).

1.1.3. Gel Carbopol 940®

Os géis hidrofílicos são polímeros amplamente utilizados como base para produtos dermatológicos veiculando princípios ativos ou medicamentos (CORRÊA, 2005). Possuem uma conformação viscosa à preparação semissólida, sendo composto por partículas que ficam dispersas (coloidais) (MAIA-CAMPOS, 1999). Os polímeros caracterizados como ácidos carboxivinílicos (Carbopol 940®) são de caráter aniônico e pH dependentes, estáveis em pH neutro ou próximo da neutralidade (MAIA-CAMPOS, 1999). Apresentam viscosidade constante – tixotropia – dificultando a separação dos constituintes da fórmula e propiciam maior vida de prateleira (“shelf-life”) (MARTIN, 1993). Formulações que usam como base o Carbopol 940®, são vantajosas devido a propriedade tixotrópica que permite que o gel se deforme durante a aplicação, facilitando o espalhamento do princípio ativo pela fluidez proporcionada pelo gel e, recuperando a viscosidade ao fim da aplicação (MAIA-CAMPOS, 2003; CORRÊA, 2005).

Os géis carboxivinílicos são materiais sem toxicidade e sem evidências de hipersensibilidade quando administrados topicamente, sendo usados em seres humanos (CARNALI & NASSER, 1992). Diferentes Carbopois® apresentam diferentes propriedades reológicas dependendo do seu tamanho de partícula, peso molecular entre ligações cruzadas, distribuições de ligações e fração das unidades totais que aparecem

como terminais, isto é, extremidades de cadeia livre. O peso molecular para o gel Carbopol 940® foi relatado como 1450 unidades monoméricas (ou $1450 \times 72 = 104.400$ g / mol) (CHAWLA & SARAF, 2012). Com peso molecular alto, não penetram na pele durante a aplicação e são boas alternativas como veículo de princípios ativos lipo e hidrossolúveis.

1.2. Produção e manejo de coelhos no Brasil

A criação intensiva de coelhos no Brasil teve início em meados da década de 1970, quando foi criada a Associação Nacional dos Criadores de Coelhos. Anteriormente a produção era pequena e voltada ao setor farmacêutico, produzindo animais para testes de vacinas (KLINGER & TOLEDO, 2017). O avanço das pesquisas e as vacinas sendo testadas e produzidas a partir de ovos de galinha (KLINGER & TOLEDO, 2017), a cunicultura se voltou para a produção de carne e, desde então vem crescendo como forma de renda para propriedades maiores e subsistência, na agricultura familiar.

O custo de produção nacional é mais elevado que nos países europeus, pela falta de técnica como a inseminação artificial, ração de preço elevado e estudos genéticos ainda emergentes. O incentivo à produção vem crescendo desde então e, apresentando crescimento sólido e altos reajustes em coelhos comercializados vivos (KAC, 2015). A atividade atrai a atenção dos produtores pelas vantagens na forma de criação: utilização de espaços pequenos, animais de fácil manejo, utilização de fibra bruta como fonte de energia, carne de alta qualidade e produção durante todo o ano pela alta fertilidade dos animais (KLINGER & TOLEDO, 2017; FERREIRA et al, 2012).

A cunicultura é relativamente recente quando comparada com outros animais (FERREIRA et al, 2012), mas há estímulo em aumentar a produção de forma eficaz. Estudos estão sendo desenvolvidos com o intuito de corrigir os problemas nessa cadeia

produtiva, incrementar novas técnicas e promover aumento da produção e sustentabilidade.

1.2.1. Afecções podais em coelhos

Os coelhos são animais sensíveis e susceptíveis a alterações de manejo e de temperatura climática (FERREIRA, 2003). Fatores no manejo dos animais contribuem para a formação de lesões, feridas e disfunções. As lesões de pele, possuem etiologia variada, e parte dessas feridas se deve à posição anatômica, ao peso corporal, tipo de piso das gaiolas de manejo, umidade ambiental, limpeza e principalmente predisposição fisiológica (KOSIAK, 1959; NIITSUMA et al., 2003). Quando a pele sadia está sujeita ao contato direto ou fricção – apoio dos membros nas gaiolas/ descanso de patas – uma lesão intradérmica abaixo do extrato granuloso, começa a se formar, dando início a dermatite de decúbito (WITKOWSKI & PARISH, 1982). As úlceras de decúbito possuem espectros de desenvolvimento: eritemas, dermatite, úlceras propriamente ditas/escaras e, gangrena (WITKOWSKI & PARISH, 1982). Frequentemente, infecções bacterianas e fúngicas estão entre as complicações mais comuns e com maior gravidade (NIITSUMA et al., 2003).

As inflamações cutâneas causadas pelas lesões de descanso causam danos à qualidade de vida de animais confinados para fins de produção, podendo causar disfunção na coluna vertebral e lesões nos membros (NIITSUMA et al., 2003), levando a dificuldades reprodutivas, diminuição da performance e queda na produção.

1.3. Manejo e produção de caprinos no Brasil

A caprinocultura se estende por todos os continentes do planeta, porém, a prevalência de caprinos está nos países em desenvolvimento. No Brasil, essa atividade está presente desde sua colonização, quando se deu início a construção do rebanho

nacional: animais sem raça definida, que produziam leite para sua prole (FONSECA et al., 2012). Nos últimos anos, a criação de cabras para a produção de leite se tornou uma alternativa viável para a geração de emprego e renda - via Programa de Fortalecimento da Agropecuária Familiar (PRONAF), favorecendo a produção e mantendo o homem no campo (SIMPLÍCIO et al., 2004; DAL MONTE et al., 2010).

A concentração de caprinos no Brasil é estimada em 9,3 milhões de cabeças, e 92,7% destas estão alocadas na região Nordeste (FEITOSA et al., 2020). A região é responsável por 70% da produção nacional de leite de cabra (ANUALPEC, 2017), há fácil adaptação desses animais às condições climáticas do Nordeste (IBGE, 2014), além da facilidade de manejo.

A atividade de produção de leite de cabra foi impulsionada quando se iniciou a comercialização do leite produzido por agricultores familiares para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (BATISTA et al., 2012). Apesar do aumento considerável, nem sempre a produtividade corresponde às expectativas de produção, tornando-se imprescindível encontrar formas que otimizem o sistema com o objetivo de alcançar resultados melhores para o produtor (FEITOSA et al., 2020) e garantir o bem-estar animal.

1.3.1. Manejo e mastites em cabras de leite

A mastite é o problema de maior ocorrência na produção leiteira no Brasil e está entre os principais responsáveis pela queda de produção e descarte dos animais. A prevalência é influenciada por diversos fatores, sendo de etiologia ampla, destacando-se a maior susceptibilidade do animal durante o período de lactação, enquanto no período seco, observa-se maior frequência da mastite ambiental (PRESTES et al. 2002). No momento da colostrogênese - 14-21 dias antes do parto - ocorre o crescimento de novas

células mamárias, início da produção de colostro e, como as células se encontram em alta atividade de síntese, aumentando o risco de novas infecções pelo aumento da pressão intramamária, disfunção imune e alterações metabólicas associadas (SANTOS & FONSECA, 2019), que aliadas à contaminação ambiental dão início às infecções: mastite clínica (sintomática) ou subclínica.

A mastite em cabras não tem caráter sazonal, podendo ocorrer durante todo o ano. Entretanto, há maior prevalência em períodos úmidos ou em propriedades com maior produção leiteira (PINHEIRO et al. 2000, ALBIZU & BASELGA 2002). A mastite do tipo subclínica é predominante nos rebanhos de pequenos ruminantes. Em contrapartida, a mastite clínica – sintomática -, apresenta-se em níveis abaixo de 5%, podendo alcançar maiores taxas em determinadas situações de manejo (CONTRERAS et al. 2007).

Uma das características dessa afecção, condiz à diversidade de microrganismos patogênicos, com relação à espécie caprina, pesquisas demonstram maior ocorrência de *Staphylococcus caprae* (BERGONIER et al. 2003). A frequência de mastite causada por *Escherichia coli* é relevante, mesmo sendo esporádica, os sinais clínicos podem ser localizados ou resultarem em sintomas clínicos severos com episódios fatais (SANTOS, 2006).

Novos métodos de controle e erradicação da doença dentro dos rebanhos visam os cuidados com o animal durante o período seco. O período de desmame proporciona uma série de mudanças no tecido mamário, dando início ao período de involução mamária, ao passo que pesquisas demonstram a importância do tratamento preventivo no período seco e pré-parto (SANTOS, 2019). Visando essa finalidade, a "terapia da vaca seca", método desenvolvido em 1950, podendo ser aplicado em pequenos ruminantes e tem como objetivo principal o controle de infecções recorrentes durante o período seco, por meio da administração de antimicrobianos de longa duração (CHAFFER et al. 2003; SANTOS,

2019). O manejo adequado do rebanho é a chave para prevenir e controlar a incidência de mastite, especialmente antes do parto e nos dias que se seguem, buscando menores índices da doença, sem a necessidade de utilização dos medicamentos antimicrobianos (SHWIMMER et al. 2008).

Os próximos anos indicam projeções de crescimento populacional, aumento do consumo de alimentos per capita, expansão dos grandes centros urbanos e restrições no uso da terra (SAATH, 2018). Esses fatores aliados à disponibilidade de renda, devem aumentar o consumo de produtos de origem animal, trazendo preocupações quanto à quantidade de alimentos, sistemas de produção, sustentabilidade e bem-estar animal. Esse conjunto de informações levam às pesquisas atuais com o objetivo de alavancar a produção e, se preocupando com o meio ambiente, com a melhora na qualidade de vida animal e o equilíbrio entre o homem e a natureza.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albizu I. & Baselga R. (2002) Sheep and goat mastitis: *Seasonal variation in aetiology,* 53:2.

Ansel, C. H; Price, J. S. (2005) Manual de Cálculos Farmacêuticos, *Artmed.*, 194-195p.

Anuário da pecuária brasileira (ANUALPEC) (2017) Anuário da Pecuária Brasileira, 20ed. São Paulo: Instituto FNP. 288p.

Baker, E. N., Baker, H. M. (2009) A structural framework for understanding the multifunctional character of lactoferrin. *Biochimie: Advances in Lactoferrin Research*, (91)1:3-10.

Batista, N. L., Souza, B. B., Lopes, J. J. (2012) Efeito do ambiente sobre as respostas fisiológicas de caprinos Saanen e seus mestiços com a raça Boer no semiárido Paraibano. *Revista Agropecuária Científica no Semiárido*, (8)3:83-89.

Bergonier, D. & Berthelot, X. (2003) New advances in epizootiology and control of ewe mastitis. *Livestock Prodution Science*, 79(1): 1-16.

Bermawie, N. W. S., (2008) Keragaman Mutu Genotype Cengkih (*Syzygium aromaticum L.*) dibeberapa sentra produksi di Indonesia. Bogor, *Balitro Journal*, 2015-2011.

Bhowmik, D., Kumar, S. K. P., Yadav, A., Srivastava, S., Paswan, S., Dutta, A. S. (2012) Recent trends in Indian traditional herbs *Syzygium aromaticum* and its health benefits. *Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry*, 1:13–22.

Carnali, J. O., Naser, M. S. (1992) The use of dilute solution viscosity to characterize the network properties of carbopol microgels. *Colloid and Polymer Science*,

(2)270:183-193.

Chaffer M., Leitner G., Zamir S., Winkler M., Glickmman A., Ziv, N. & Saran, A. (2003) Efficacy of dry-off treatment in sheep. *Small Ruminant Research*, 47:11-16.

Chaieb K, Hajlaoui H, Zmantar T, Kahla-Nakbi A. B, Rouabhia M, Mahdouani K, Bakhrouf A (2007) The chemical composition and biological activity of clove essential oil, Eugenia caryophyllata (*Syzigium aromaticum L.* Myrtaceae): a short review. *Phytother Research* 21(6):501– 6.

Chawla, V., Saraf, S. A. (2012) Rheological studies on solid lipid nanoparticles based carbopol gels of aceclofenac. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces, 92:293

Contreras, A. (2007) Mastitis in small ruminants. *Small Ruminant Research*, 68(1):145-153.

Corrêa N. M, Camargo-Júnior F. B, Ignácio R. F, Leonardi G. R (2005) Rheologic behavior of different hydrophylic gels. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas* (41)1:73-78.

Dal Monte, H. L. B., Costa, R. G., Holanda Júnior, E. V., Cruz, G. R. B., Menezes, M. P. C. (2010) Mensuração dos custos e avaliação de rendas em sistemas de produção de leite caprino nos Cariris Paraibanos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, (39)11:2535-2544.

Duarte, R. C. (2014) Estudo dos compostos bioativos em especiarias (*Syzygium aromaticum L, Cinnamomum zeylanicum* Blume e Myristica fragans Houtt) processadas por radiação ionizante. Tese de doutorado. USP. São Paulo

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2018) Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. Sobral: *Embrapa Caprinos e Ovinos* (6).

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2019) Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos em regiões tropicais /Petrolina, PE: *Embrapa Semiárido*, (1)2019:46.

Feitosa, J. F. F., Campos, T. I. L., Leite, D. C. (2020) Dairy caprinoculture in the semi-arid: a study about the productive system in an association in Cariri Paraíbano. *Revista Científica Agropampa*, (1)1:29-49.

Felisberto, N. R. de O., Oliveira, L. S., Cordeiro, A. G. P. C. (2016) Sistemas de produção de caprinos leiteiros. In: *Embrapa Caprinos e Ovinos*, (13)11-35.

Ferreira, W. M. (2013) Apostilas da Disciplina Cunicultura da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, 2-71p.

Ferreira, W. M. Machado, L. C., Jaruche, Y. G., Carvalho, G. G., Oliveira, C. E. A., Souza, J. D. S., Carrissímo, A. P. G. (2012) *Manual prático de cunicultura*. Bambuí: Ed. do Autor.

Fonseca, C. E. M., Silva, T. L., Oliveira, C. A. (2012) Caprinocultura. Niteroi: Programa Rio Rural.

Gonçalves, A. L., Lana, R. de P. L., Vieira, R. A. M., Henrique, D. S., Mancio, A. B., Pereira, J. C. (2008) Avaliação de sistemas de produção de caprinos leiteiros na região Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zootecnia*, (37)2:366-376.

Halliwell, B., Guttridge, B. (1999). Free Radicals in Biology and Medicine. New York: Oxford University.

Hecker, M. M. (2013) Estimulação tátil em coelhos do grupo genético Botucatu e seus efeitos no desempenho, temperamento e reprodução. Dissertação de mestrado – UNESP, campus Jaboticabal.

Hossain, M. A., Al-Hashmi, R. A., Weli, A. M., Al-Riyami, Q. and Al-Sabahib, J. N. (2012) Constituents of the essential oil from different brands of *Syzygium*

caryophyllatum L by gas chromatography–mass spectrometry. Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine, (2)3:1446–9.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=21> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

Kac, M. (2015). Estimativa do consumo de carne de coelho no Brasil. ACBC. Disponív<http://www.acbc.org.br/images/stories/Estimativa_da_produo_de_coelhos_no_Brasil.pdf.> Acesso em: 08 de novembro de 2020.

Kilnger, A. C. K. & Toledo, G. S. P. (2017) Cunicultura didática e prática na criação de coelhos. *Santa Maria: UFSM* (ed.1)

Kosiak, M. (1959) Etiology and pathology of ischemic ulcers. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* (40)1:62–69.

Kris-Etherton P. M, Hecker K. D., Bonanome A., Coval, S. M., Binkoski, A. E. (2002) Bioactive compounds in foods: their role in the prevention of cardiovascular disease and câncer. *The American Journal of Medicine*, (113)9B:71–88.

Kris-Etherton, P. M., Lefevre, M., Beecher, G. R., Gross, M. D., Keen, C. L., Etherton, T. D. (2004). Bioactive compounds in nutrition and health-research methodologies for establishing biological function: The Antioxidant and Anti-inflammatory Effects of Flavonoids on Atherosclerosis. *Annual Review of Nutrition*, 24(1), 511–538.

Machado, L., Ferreira, W. M. A. (2012) Cunicultura e o desenvolvimento sustentável. Disponível:<http://http://www.acbc.org.br/cuniculturaedesenvolvimentosustentavel.pdf> Acesso em: 08 de novembro de 2020.

Maia-Campos, P. M. B. G., Bontempo, E. M. B. G., Leonardi, G. R. (1999) Formulário Dermocosmético, (2):37-38.

Martin, A. (1993) Physical Pharmacy. *Philadelphia: Lea & Febiger* 153-476.

Merrill, E. D., Perry, L. M., (1939) The myrtaceous genus *Syzygium Gaertner* in Borneo. *Memoirs of the American Academy of Arts and Sciences* (18)3:135–202.

Moita, S. R. (2011) Peptídeos biologicamente ativos extraídos de diferentes tipos de queijos e avaliados por meio de espectrometria de massa. UnB, Dissertação da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília.

Nassar, M. I. Gaara, A. H. El-Ghorab, A. H. Farrag, A-R. H. Shen, H. Hug, E. Mabry, T. J. (2007) Chemical constituents of clove (*Syzygium aromaticum*, Fam. Myrtaceae) and their antioxidante activity. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/A_El_Ghorab/publication> Acesso em: 19, de fevereiro de 2020.

Niitsuma, J. Yano, H. Togawa, T. (2003) Experimental study of decubitus ulcer formation in the rabbit. *Journal of Rehabilitation Research and Development*, (40):1:67–72.

Orangi, M. (2016) Cytotoxic and apoptotic activities of methanolic subfractions of Scrophularia oxysepala against human breast cancer cell line. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine,* 16 (3):1-10.

Ozaki, A. T., Duarte, P. C. (2006) Fitoterápicos usados na medicina veterinária; *Infarma*, v18.

Peixoto, R. M., Amanso, E. S., Cavalcante, M. B., Azevedo, S. S., Pinheiro Júnior, J. W., Mota, R. A., Costa, M. M. (2012). Fatores de risco para mastite infecciosa em cabras leiteiras criadas no estado da Bahia. *Instituto Biológico* (79)1:101-105.

Peixoto, R. M., França, C. A., Souza Júnior, A. F., Veschi, J. L. A., Costa, M. M. (2010) Etiologia e perfil de sensibilidade antimicrobiana dos isolados bacterianos da

mastite em pequenos ruminantes e concordância de técnicas empregadas no diagnóstico. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, (30)9:735-740.

Pinheiro R.R, Gouveia A.M.G, Alves F.S.F. & Haddad J.P.A. (2000) Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 52(5):534-543.

Prestes D.S., Filappi A. & Cecim M. (2002) Susceptibilidade à mastite: fatores que a influenciam - uma revisão. *Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia* 9(1):118-132.

Radünz, M., Da Trindade M. L. M., Camargo T. M., Radünz A. L., Borges, C. D., Gandra, E. A., (2019) Antimicrobial and Antioxidant Activity of Unencapsulated and Encapsulated Clove (*Syzygium aromaticum*, L.) Essential Oil. Food Chemistry, (276): 180-6.

Saath, K. C. O. (2018) Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator de terra no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, (56)2:195-212.

Santos C.D.M. (2006) *Staphylococcus spp*. e enterobactérias isoladas de mastite recorrente em oito rebanhos da região de Uberlândia-MG: perfil de susceptilidade aos antimicrobianos. Dissertação de Mestrado em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. 54p.

Santos, M. V. (2020) Secagem: hora certa de tratar e prevenir mastite. *Revista Balde Branco*, (20):37-42

Sgarbieri, V. C. (2004) Propriedades fisiológicas-funcionais das proteínas do soro de leite. *Revista de Nutricao* 17:397-409.

Shan, B., Cai, Y. Z., Sun, M., Corke, H. (2005) Antioxidant capacity of 26 spice extracts and characterization of their phenolic constituents. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 53(2): 7749– 59.

Shwimmer A., Kenigswald, G., Van Stratebn, M., Lavic, Y., Merin, N U., Weisblit, L. & Leitner, G. (2008) Dry-off treatment of Assaf sheep: Efficacy as a management tool for improving milk quantity and quality. *Small Ruminant Research*. (74):45-51.

Simplício, A. A., Wander, A. E., Leite, E. R., Lopes, E. A. A (2004) Caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda. In: EMBRAPA (ed.) *Embrapa Caprinos*.

Soares, E. R. S., Monteiro, E. B., Silva, R. C., Batista, A., Sobreira, F., Mattos, T., Costa, A. C., Daleprane, J. B., (2015) Compostos bioativos em alimentos, estresse oxidativo e inflamação: uma visão molecular da nutrição. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. *Revista HUPE*, (14):3.

Steijns, J.; Van Hooijdonk, A. (2000) Occurrence, structure, biochemical properties technological characteristics of lactoferrin. *British Journal of Nutrition*, (84):11-17.

Tomita, M., Wakabayashi, H., Yamauchi, K., Teraguchi, S., Hayasawa, H. (2002) Bovine lactoferrin and lactoferricin derived from milk production and applications. *Biochemistry Cellular Biology*, 80:109-112.

Tribble, D. (1999). Antioxidant consumption and risk of coronary heart disease: emphasis on vitamin C, vitamin E, and beta-carotene: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association. *AHA Science Advisory* 99(4):591–95

Wakabayashi, H., Yamauchi, K., Takase, M. (2006) Lactoferrin research, technology and applications. *International Dairy Journal*, (16)1241–1251.

Witkowski, J. A., Parish, L. C. (1982) Histopathology of the decubitus ulcer. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 6(6):1014-1021

II. OBJETIVOS GERAIS

Determinação *in vivo* da ação antimicrobiana e inflamatória do cravo-da-índia e da lactoferrina, como alternativa no tratamento e prevenção de injúrias inflamatórias decorrentes do manejo animal.

III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tratar lesões podais em coelhos com o uso tópico de gel à base de cravo-da-índia; caracterizar a atividade antioxidante do cravo; verificar atividade antimicrobiana do cravo sobre *Escherichia coli* e *Pseudomonas spp.*; caracterizar as alterações estruturais, físico-químicas, moleculares e histológicas do processo de cicatrização das lesões.

Prevenir mastite em cabras no período seco com administração de gel intramamário veiculador da lactoferrina bovina; caracterizar a atividade antimicrobiana da lactoferrina bovina; analisar aumento dos sólidos totais do leite; diminuir a incidência de infecções no canal do teto.

1 **Original Article**
2
3 (Modelo Revista: Research in Veterinary Science – Elsevier)
4
5
6
7 **Cloves (*Syzygium aromaticum*) fluid gel on healing of pododermatitis in rabbits**
8
9 A.C.V. Plefh[a]
10
11 *Animal Science Graduate Program, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR,*
12 *87020-900, Brazil*
13
14
15
16
17 * Corresponding author. Tel.: xxxx-xxxxx
18 *E-mail address: xxxxxxx*

Abstract

Wounds are damaging to the quality of life of confined animals, causing dysfunction in spinal, members injuries, and reduction in productive performance. This research investigated the clove antimicrobial and antioxidant activity on the healing of decubitus wounds (pododermatitis) of rabbits (*Oryctolagus cuniculus).* Adult animals were treated for 21 days every three days with a fluid gel spray in the wound region: control fluid gel without the addition of clove (FGC0), fluid gel with the addition of 1% clove powder (FGC1), and fluid gel with 2% clove powder (FGC2). Microbiological analyses for *Escherichia coli* and *Pseudomonas spp.* were performed during the 21 days of the experimental period. After this period, samples from treated skin were evaluated for histological analysis and evaluation of the healing process by spectroscopy (FTIR-ATR). Rabbits treated with FGC2 showed advanced healing and decreased tissue inflammation similar to healthy rabbits, while FGC0 rabbits showed a decrease in bacterial contamination without signs of healing. Both FGC1 and FGC2 rabbits demonstrated antimicrobial and antioxidant action against both bacteria tested, favoring the wound healing process. Considering the results, we indicate the use of fluid gel with 2% of clove powder (*Syzigium aromaticus*) based on the best antimicrobial, antioxidant e anti-inflammatory activities on the healing of decubitus wounds (pododermatitis) of rabbits in the commercial farming system.

Keywords: epidermis, infections, inflammation, injuries, skin, wounds.

41 **Introduction**
42
43 Decubitus ulcers in feet (pododermatitis) are damaging to the quality of life of
44 breeders and confined animals by production purposes causing spinal dysfunction and
45 members wounds (Niitsuma et al., 2003). Several factors of handling contribute to the
46 formation of wounds on the skin, mainly in the feet (heel region). A breach of the skin
47 barrier is the major contributing factor to the development of skin ulcerations
48 (Vercauteren et al., 2019) It presents a varied etiology since most of these ulcers are due
49 to body weight, type of floor, management cages, environmental humidity, cleaning and
50 physiological predisposition (Kosiak, 1959; Lindan, 1961; Niitsuma et al., 2003).
51 Bacterial infections are among the serious problems that threaten animal health
52 (Cui et al., 2013). Different species and biotypes of *Pseudomonas spp.* are characterized
53 by resistance to routine cleaning of surfaces and tools, and the ability to form biofilms
54 (Giaouris et al., 2014), these bacteria survive and grow with the *Escherichia coli* present
55 in the environment are a serious cause of infections in preexisting wounds (Jang et al.,
56 2017). To avoid prolonged use of chemical drugs and antibiotics, the industry and
57 researchers are looking for viable alternatives for the treatment of this type of wound.
58 Hydrophilic gels as a dermatological base have been widely used, due to easy
59 propagation and non-greasy compounds, and may contain water-soluble active principles.
60 Anticancer drugs for melanoma skin therapy have been administered using hydrophilic
61 gels as a vehicle (Xu et al., 2020). Among the raw materials used in the preparation of the
62 gels, the carboxyvinyl acids (Carbopois®) stand out (Corrêa et al., 2005).
63 The use of natural products rich in bioactive substances has promoted the growing
64 interest of pharmaceutical industries (Nassar et al., 2007). Species of cloves (*Syzygium*
65 *aromaticum*) have been reported to possess antibacterial, antiviral (Shafi et al., 2002) and
66 anti-inflammatory activity (Muruganandan et al., 2001). The antimicrobial activity of

67 cloves essential oil has been studied against multi-resistant *Staphylococcus epidermidis*
68 (Chaieb et al., 2007). In addition, the clove has been defined against *E. coli* (Fu et al.,
69 2007). The mechanisms of action of the antibacterial activity of the clove are not yet fully
70 understood, but the cloves have many compounds to possess growth inhibitory activity
71 against oral pathogens namely: biflorin, kaempferol, rhamnocitrin, myricetin, gallic acid,
72 ellagic acid and oleanolic acid (Cai & Wu, 1996). The use of natural compounds that
73 exploit their therapeutic properties has been an alternative to replace the use of chemical
74 drugs that cause resistance and need a shortage of time.
75 The clove has therapeutic compounds (Shafi et al., 2002) and this research
76 evaluated the antimicrobial, antioxidant e anti-inflammatory activities of clove on the
77 healing of decubitus wounds (pododermatitis) of rabbits (*Oryctolagus cuniculus)* in the
78 commercial farming system.
79
80 **Material and methods**
81 *Material*
82 The cloves and Carbopol 940 Gel were purchased from a local supplier. Methyl
83 alcohol, 2.2′-Azino-bis (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid) (ABTS), 2.2-Diphenyl-
84 1-picrylhydrazyl (DPPH), potassium persulfate, ethanol, and paraplast was purchased
85 from Sigma-Aldrich (São Paulo, Brazil). Violet Red Bile Agar (Neogen Corporation -
86 Acumedia 7165A), peptone bacteriological solution, hematoxylin, and eosin (H&E) were
87 purchased from a local supplier.
88
89 *Fluid gel preparation*
90 The formulation was carried out using Carbopol 940 Gel – gel basis (0.3%
91 concentration); pH 7.02 at 25° C; neutralized with trietanolamina. The Carbopol 940 Gel

92 added of clove powder (60-mesh) was in a water bath for 10 min at 37° C, which was
93 mixed until the solution formation. Three treatments were prepared: control fluid gel
94 without the addition of clove (FGC0), fluid gel with 1% of clove powder (FGC1), and
95 fluid gel with 2% of clove powder (FGC2). The fluid gels were used by spray application.

96

97 *Animals and experimental design*

98 This project was approved by the Animal Ethics Committee with protocol number
99 9332180620. The experiment was conducted at the commercial farm system, which has
100 a herd of 130 breeding rabbits. An assay was conducted using 60 New Zealand rabbits
101 (*Oryctolagus cuniculus*), with 35 male rabbits and 25 females between 3 and 5 years old,
102 weighing approximately 5 kilos and showing pododermatitis (wounds) in the calcaneal
103 region. The wounds in the calcaneal region with skin lesions measuring between 1 and 3
104 cm in diameter and were classified: soft, mean and severe: soft wounds (without scars);
105 mean wounds (presence of blood and deep scarification); and severe wounds (deep
106 scarification and signs of infection). Healthy rabbit of the herd that were neither treated
107 nor had pododermatitis was selected for comparative analysis.

108 The rabbits were raised in individual cages and fed a commercial diet. The first
109 procedure was document foot plantar face of both right and left foot of all animals with
110 digital images. This procedure was repeated at the end of experimental period at day 21.
111 The second procedure was collected samples from rabbit's feet to microbiology analysis.

112 The experimental design was completely randomized in a factorial scheme 3×5,
113 with three compositions of fluid gels (0, 1, and 2% of clove powder) and five period of
114 analysis (0, 1, 7, 14, and 21 days) and 10 experimental units. The study was randomized
115 and the animals were separated into groups: rabbits that received FGC0 (fluid gel at 0%),
116 FGC1 (fluid gel added 1% powder clove) and FGC2 (fluid gel added 2% powder clove).

117 The fluid gel was sprayed directly on the wound surface every 3 days, during the 21 days
118 of the experiment period.
119
120 *Clove and fluid gel characterization*
121 The clove was acquired from a local market and standardized at 60 mesh. The
122 bioactive compounds were extracted by methanol (100%) (9 mL) added to cloves (1 g),
123 homogenized for 10 min, and centrifuged at 3000 rpm for 10 min. The supernatant was
124 recovered and diluted in methanol (1:1000; v/v) for posterior analysis of antioxidant
125 activity. The same was done for fluid gel FGC0, FGC1, and FGC2. The pH was
126 determined using a previously calibrated digital pHmeter (Testo 205), for fluid gels.
127
128 *Antioxidant activity of clove and fluid gels*

129 The antioxidant activity was determined by ABTS (2,2'-azino-bis(3-
130 ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid)) radical cation assay with some modifications
131 (Brand-Williams et al., 1995). The $ABTS^+$ cation was formed by incubating ABTS
132 (7 mM) with potassium persulfate (140 mM) for 16 h at room temperature in dark
133 conditions. The $ABTS^+$ activated radical was diluted with ethanol until an absorbance of
134 0.70 ± 0.02 was achieved, and 1960 µL was mixed with 40 µL of extract. The absorbance
135 at 734 nm was measured after 6 min and the radical scavenging activity (%) was
136 calculated using Eq. 1:

137 $$ABTS(\%)=(1-(A_{samplet}/\ A_{samplet}=0))\times 100 \quad (1)$$

138 Where A_{sample} = absorbance of the sample at 6 min, and $A_{samplet}=0$ = absorbance of
139 the sample at time zero.
140 The antioxidant activity was determined by DPPH (2,2-diphenyl-1-picryl-

141 hydrazyl-hydrate) assay with some modifications (Re et al., 1999; Li et al., 2009). The
142 extract (150 μL) was mixed with DPPH solution (2.85 mL) (60 μM) for 10 s, was
143 incubated for 30 min in dark conditions, and the absorbance measured at 515 nm. The
144 antioxidant activity was calculated using Eq. 2:

145
$$DPPH(\%)=(1-(A_{samplet}/A_{samplet}=0))\times 100 \quad (2)$$

146 Where $A_{samplet}$ = absorbance of the samples at 30 min, and $A_{samplet}=0$ = absorbance
147 of the sample at time zero.

148 The antioxidant activity DPPH and ABTS assay of the clove powder was
149 performed at dilutions: 1:10; 1:100; 1:1000 (v/v) and found the line equation to express
150 the results by the minimum concentration of compound required to inhibit 50% (IC50)
151 activity. The DPPH and $ABTS^+$ assay for fluid gels were conducted in 1, 7, 14, and 21
152 days of storage.

153

154 *Microbiology analysis*

155 The samples from rabbits woods (n = 20) were collected at days 0, 1, 7, 14, and
156 21 days with swabs. Each sample was diluted in 5 mL of peptone bacteriological solution
157 (1 g/L deionized water) and incubated aerobically in Violet Red Bile Agar prepared
158 according to directions of title and presented final pH 7.4 at 25° C, stored in a
159 bacteriological incubator for 26 h at 31° C.

160

161 *Tissue collection and histological and Evaluation of the healing process by infrared*
162 *spectroscopy by attenuated total reflectance (FTIR-ATR) analysis*

163 At the end of experimental period, the animals were sent to a commercial
164 slaughtering. During the slaughter procedures the feet from 03 animals/treatment (n = 03)
165 were collected. Additionally, one healthy rabbit (n = 1) considered normal (without any

166 treatment) and one injured rabbit (n=1) with wound also without treatment were collected
167 as negative and positive controls. Samples from calcaneus skin were collected to
168 histological and to infrared spectroscopy by attenuated total reflectance (FTIR-ATR)
169 analysis.

170 Samples with 0.5 cm from plantar surface of skin of normal and injured (wound)
171 treated or not, were dissected macroscopically and fixed by immersion in 10%
172 formaldehyde in 0.1 M sodium phosphate buffer (pH 7.4). After that, samples were
173 dehydrated in an increasing series of ethanol solutions (70% to 100%) and routinely
174 embedded in paraffin blocks. The embedded tissue samples were cut (5 μm) and stained
175 with hematoxylin and eosin. The slides were analyzed qualitatively in a light microscopy
176 and digital images were obtained using the Motic Images Pro-Plus software 2.0 to
177 illustrate the results.

178 Skin samples with and without wounds from the same animals collected in the
179 commercial slaughter were collected. Samples were collected from 3 rabbits per treatment
180 group (FGC0, FGC1 and FCG2) in addition to the healthy rabbit (without any treatment)
181 and the wounded rabbit (injuries) that were not in the treatment protocol, for comparative
182 analysis between healthy and injured animals who received or not the fluid gel treatments.
183 A 2 mm puch and from these samples/ animal were selected. The samples were
184 considered as experimental units (n = 15).

185 The skin spectra of the rabbits' foot were obtained using a Fourier transform
186 infrared spectrometer (FTIR) with full attenuated reflectance accessory (Vertex 70v,
187 Bruker Optik GmbH, Ettlingen, DEU), with diamond ATR crystal. The spectral range
188 studied was 4000 - 400 cm^{-1}, with 128 scans and a resolution of 4 cm^{-1}. The data were
189 corrected by the baseline and normalized by the total spectrum area. The multivariate
190 method was applied in the first derivative of all spectra, using Principal Component

191 Analysis (PCA), through computer code developed in Mathematica 7.0 software
192 (Wolfram Research, Illinois, USA).

193

194 *Statistical methods*

195 Each experiment was performed in triplicate. Analysis of variance (ANOVA) was
196 performed using the general linear model with SPSS (v.19.0) (IBM SPSS Statistics, SPSS
197 Inc., Chicago, USA) for Windows. Means and standard deviations were calculated for
198 each variable. Concentrations of clove and storage time were considered fixed factors in
199 the factorial design. Differences were considered significant at $P < 0.05$ using the Tukey
200 test.

201

202 **Results**

203 *Antioxidant activity and pH of fluid gel*

204 The $ABTS^{+}$ assay revealed the antioxidant properties of clove powder extract,
205 since the concentration of clove extract 0.19 µg/ mL was able to scavenge 50% of the free
206 radical and of 0.03 µg/ mL of clove extract was able to scavenge 50% of the DPPH free
207 radical. The pH that was measured to assess the stability of the antioxidant action of the
208 gel shows constant values and close to neutrality (7.04±0.01) for all fluid gels at 21 days
209 of storage.

210 The data (Table 1) demonstrated that the FGC0 had less antioxidant activity than
211 the other fluid gels. The FGC2 showed greater antioxidant activity. The results for the
212 analysis of DPPH antioxidant activity (Table 1) showed a significant difference between
213 the FGC0, FGC1, and FGC2. The fluid gel FGC2 showed greater DPPH antioxidant
214 activity (56.98±2.48%) and $ABTS^{+}$ antioxidant activity (81.06±2.44%) than the others.
215 The results for FGC1 were intermediate. The fluid gel without the addition of clove

216 (FGC0) did not demonstrate an efficient antioxidant activity, showing a maximum value
217 of 7.76±0.18% for DPPH on day 21 and a maximum value of 13.75±0.92% for $ABTS^+$
218 on day 1.
219
220 *Microbiological analysis on the wounds*
221 The microbiological results - *Escherichia coli* and *Pseudomonas spp* - of day 0
222 correspond to the wounds of the rabbits before the experiment with the use of the fluid
223 gel. After the first application of the spray fluid gel (1 day), a decrease in the bacterial
224 count over 21 days was noted (Table 2).
225
226 *Evaluation of the healing process by infrared spectroscopy by attenuated total reflectance*
227 *(FTIR-ATR)*
228 The FTIR-ATR spectroscopy was applied to assess the physicochemicalchanges
229 in the skin samples after treatment of the lesion. The spectra of the dermis and healthy
230 epidermis were observed with the assignments of the most important absorption bands of
231 both layers (Fig. 1A). The data from FTIR-ATR technique allowed to differentiate the
232 dermis from the epidermis (Fig. 1B). The bands that present a great contribution to
233 differentiate the spectra in the groups being studied' are centered on 2920 and 2850 cm^{-1}
234 attributed to vibrations of symmetrical CH_3 and symmetrical CH_2 stretching, related to
235 proteins and lipids (Fig. 1C). The absorption band of the band centered on 1747 cm^{-1} is
236 attributed to C = O bands, related to lipids. The bands in 1634, 1555, and 1241 cm^{-1} are
237 assigned to amide I, amide II, and amide III, respectively, related to proteins. The band
238 in 1455 is attributed to vibrations of CH_2 deformation related to proteins. The band at
239 1080 cm^{-1} is attributed to vibrations of CC stretching, related to lipids (Movasaghi et al.,
240 2007; Greve et al., 2008).

241 The spectra of animals with wounds without treatment (injuries rabbits) and
242 treated with FGC0, FGC1, and FGC2 show spectral differences when compared to a
243 healthy group (Fig. 2A and 2B). It was observed that the greatest contributions to
244 differentiate the spectra in the studied groups are also the bands centered on 2920 and
245 2850 cm^{-1} related to proteins and lipids (Fig. 2E and 2F). Rabbits that received the FGC2
246 was grouped with healthy rabbits for both layers, dermis, and epidermis, showing to be
247 more effective when compared to the FGC1 (Fig. 2C and 2D).
248
249 *Histological analysis*
250 The wound histological analysis showed the difference between treated rabbits
251 (FGC0, FGC1, and FGC2) and compared to the rabbit with healthy calcaneal skin
252 (healthy rabbits). Histology of healthy rabbits (Fig. 3) was the negative control for the
253 evaluation of histology. The presence of exudate with the presence of polymorphonuclear
254 cells is noted and shows areas of tissue inflammation of the dermis and epidermis (Fig.
255 4). The rabbits that received FGC1 and FGC2 showed collagen proliferation,
256 characterizing wound resistance. Those who received FGC2 (Fig. 5) showed greater
257 accumulation of collagen and fibroblasts and addition to newly formed blood vessels than
258 those who received FGC1 but with greater relevance in FGC2 (Fig. 6).
259
260 **Discussion**
261 *Evaluation of fluid gels*
262 The antimicrobial, anti-inflammatory, and antioxidant activity of clove
263 (Muruganandan et al., 2001; Shafi et al., 2002; Chaieb et al., 2007; Nassar et al., 2007) in
264 the treatment of skin wounds in the fluid gel demonstrated antioxidant activity and
265 needed 0.03 μg/mL for scavenging 50% of the DPPH free radical. This result indicates

266 that antioxidants in the clove are efficient (Anita, 2015). There were no relevant variations
267 in antioxidant activity over the 21 days of storage. This is due to Carbopol 940® Gel
268 thixotropy maintaining colloidal gel characteristic and antioxidant activity of the clove
269 (Maia-Campos, 1999). Besides, the fluid gel has an anionic character and is pH-
270 dependent, which is stable in neutral pH or close to neutrality (Maia-Campos, 1999)
271 helping to maintain "shelf life" during the 21 days of storage. That explains why the gel
272 showed pH values close to neutrality even when adding cloves.
273
274 *Evaluation of the results in vivo*
275 The stability of pH and antioxidant activity of the gel is important to modify the
276 inflammatory conditions of the wound to promote healing. The antioxidant compounds
277 can modulate the Nrf2 / Keap1 pathway - nuclear transcription factor, acting indirectly
278 on oxidative stress, on the expression of the transcription factor NFκB (Soares et al.,
279 2015), and in the inflammatory response. The action of antioxidants disfavors the
280 formation of disulfide bridges between proteins, preventing oxidative stress (Ferreira &
281 Matsubara, 1997). These antioxidant mechanisms of the fluid gels prepare the wound for
282 tissue repair and make the clove's antimicrobial action remarkable.
283 The swabs analysis for microbiological of *Escherichia coli* and *Pseudomonas*
284 *spp*. showed that a decrease in the count of colony-forming units (CFU) was seen for both
285 bacteria (Table 3 and 4). This indicates that the use of fluid gel on the wound prevented
286 or controlled bacterial proliferation due to the antimicrobial activity of the clove
287 (Muruganandan et al., 2001; Shafi et al., 2002). The contamination of the wound by *E.*
288 *coli* decreased with the use of fluid gel with the addition of cloves (Table 3). The oil clove
289 and infusion clove has antimicrobial activity *in vitro* against gram-negative bacteria such
290 as *E. coli, Yersinia enterocolitica, Salmonella choleraesuis* and *Pseudomonas aeruginosa*

291 (Lopez et al., 2005). For CFU of *Pseudomonas spp* there was a significant difference after
292 treatment with cloves powder (FGC1 and FGC2 (Table 4). This action of cloves on the
293 *Pseudomonas spp*. can be attributed to eugenol and other active constituents (biflorin,
294 kaempferol, rhamnocitrin, myricetin, gallic acid and ellagic acid) (Cai & Wu, 1996).
295 These compounds disrupt the bacterial cytoplasmic membrane causing an increase in
296 permeability that leads to cell death (Devi et al., 2010).
297
298 *Evaluation of the results post mortem*
299 The wound healing is characterized by the presence of the healing cascade
300 (Broughton et al., 2006) that is noted in the bands centered on 2920 and 2850 cm^{-1} related
301 to the proteins and lipids (Fig. 2E and 2F) characterizing the presence of collagen and
302 keratin that can be seen in histology (Fig. 5 and 6). Although the regeneration is different
303 between the organs, there is a harmonized interaction of different types of cells, signaling
304 systems, growth production, cell-matrix molecules, and different classes of proteases
305 (Broughton et al., 2006). It demonstrates that from the moment of the wound multiple
306 cellular and extra-cellular pathways are activated to restore skin integrity (Fig. 6). This
307 process of wound healing is divided into four phases: hemostasis, inflammation,
308 proliferation, and tissue remodeling (Ueno et al., 2006; Singh et al., 2017). The rabbits
309 that received FGC0 (Fig. 4) showed more inflammatory infiltrate (exudate) than rabbits
310 that received FGC1 and FGC2 (Fig. 5 and 6), which is characterized by the presence of
311 polymorphonuclear cells that are mediated by chemotaxis, mechanisms that include the
312 complement cascade - proteins and cellular components, activation and TGF-B signaling
313 (Broughton et al., 2006). The rabbits that received FGC2 presented the bands centered at
314 2920 and 2850 cm^{-1} related to the most relevant of proteins (Fig. 6) being mainly
315 characterized by the presence of collagen and keratin. In histology the presence of healing

316 components was demonstrated, as collagen and complement cascade and fibroblasts (Fig.
317 6), indicating the healing process after administration of the FGC2. The fibroblasts are
318 stimulated by growth factors released during coagulation and the wound becomes rich in
319 fibroblasts that deposit proteins in the extracellular matrix, which in turn produce collagen
320 and are the key component in providing strength to tissues (Gantwerker et al., 2011;
321 Mayrand et al., 2012), which is noted in Fig. 5 and 6. This process revitalizes the epithelial
322 cells that migrate from the edge of the wound until a complete layer of cells collect the
323 wound and attaches itself to the matrix below (Hinz, 2006) explaining why rabbits treated
324 with FGC2 showed spectra close to healthy rabbits (Fig. 3), which is also seen in the
325 histological section (Fig. 6) where the epithelial conformation is normal. Wounds begin
326 to contract about seven days after injury (Hinz, 2006). The physiological processes of
327 wound healing corroborate the results of rabbits that received treatments with the addition
328 of clove, in which rabbits treated with FGC2 presented the best healing process due to the
329 greater antimicrobial and antioxidant activity than the others, which indicates that higher
330 concentrations of clove powder are necessary for better efficiency of the fluid gel.
331 Antimicrobial activity against Gram-negative bacteria - *E. coli* and *Pseudomonas spp* -
332 has been testify. However, studies are still lacking that demonstrate the true mechanism
333 of action of the active compounds of the clove on the bacteria, in addition to the rupture
334 of the cytoplasmic membrane. The pH neutrality from the fluid gel and antioxidant
335 activity of the clove made it possible to rescue free radicals present in the wounds and
336 consequently acted in the repair of tissue damage and reduction of wound contamination,
337 which led to the efficient, physiologically expected healing process.

338 The use of Carbopol 940 Gel as a vehicle of the active ingredient (clove) made
339 it possible to extend the shelf life (storage) of the fluid gels. The cloves presented an
340 efficient choice in the control of the studied bacteria (*E. coli* and *Pseudomonas spp*.).

341 However, studies are still lacking that demonstrate the true mechanism of action of the
342 active compounds of the clove on the bacteria.
343

344 **Conclusions**

345

346 The present study demonstrated that the use of fluid gel with 2% of clove
347 powder (*Syzigium aromaticum*) resulted in the best antimicrobial, antioxidant e anti-
348 inflammatory activities on the healing of decubitus wounds (pododermatitis) of rabbits
349 (*Oryctolagus cuniculus)* in the commercial farming system.
350

351 **Conflict of interest statement**

352 None of the authors has any financial or personal relationships that could
353 inappropriately influence or bias the content of this paper.
354

355 **Acknowledgements**

356 We thank National Council for Scientific and Technological Development
357 (CNPq) for scholarship.
358

359 **References**

360

361 Anita, D., 2015. Antioxidants of clove (*Syzygium aromaticum*) prevent metal induced
362 oxidative damage of biomolecules. International Research Journal of Pharmacy,
363 (6):273-278.
364 Brand-Williams, W., Cuvelier, M.E., Berset, C., 1995. Use of a free radical method to
365 evaluate antioxidant activity. Lebensmittel-Wissenschaft und –Technologie,
366 (28)1:25-30
367 Broughton, G., Janis, J.E., Attinger, C.E., 2006. The basic science of wound healing.
368 Plastic and Reconstructive Surgery, 117(7):12-34.
369 Cai, L.N. & Wu, C.D., 1996. Compounds from Syzygium aromaticum possessing growth
370 inhibitory activity against oral pathogens. Journal of Natural Products, 59:987-
371 990
372 Chaieb, K., Hajlaoui, H., Zmantar, T., Kahla-Nakbi, A.B., Rouabhia, M., Mahdouani, K.,
373 Bakhrouf, A., 2007. The chemical composition and biological activity of clove
374 essential oil, Eugenia caryophyllata (*Syzigium aromaticum* L. Myrtaceae): a short

375 review. Phytotherapy Research, 21(6):501– 6
376 Corrêa, N.M., Camargo-Júnior, F.B., Ignácio, R.F., Leonardi, G.R., 2005. Rheologic
377 behavior of different hydrophylic gels. Revista Brasileira de Ciências
378 Farmacêuticas, 41(1):73-78.
379 Cui, L., Yan, J., Yang, Y., Li, L., Quan, G., Ding, C., Chen, T., Fu, Q., Chang, A., 2013
380 Influence of biochar on microbial activities of heavy metals contaminated paddy
381 fields. BioResources (8)4:5536–5548.
382 Devi, K.P., Nisha, A.S., Sakthivel, R., Karutha-Pandian, S., 2010. Eugenol (an essential
383 oil of clove) acts as an antibacterial agent against *Salmonella typhi* by disrupting
384 the cellular membrane. Journal of Ethnopharmacology, (130)1:107–115.
385 Ferreira, A.L.A., & Matsubara L.S., 1997. Radicais livres: conceitos, doenças
386 relacionadas, sistema de defesa e estresse oxidativo. Revista da Associação
387 Médica Brasileira, (43)1:61-68.
388 Fu, Y.J., Zu, Y.G., Chen, L.Y., Shi, X.G., Wang, Z., Sun, S., Efferth, T., 2007.
389 Antimicrobial activity of clove and rosemary essential oils alone and in
390 combination. Phytotherapy Research, (21)10:989–994.
391 Gantwerker, E.A., Hom, D.B., 2011. Skin: histology and physiology of wound healing.
392 Plastic Surgery Clinics of North America, 19(3):441–453.
393 Giaouris,E., Heir, E., Hébraud, M., Chorianopoulos, N., Langsrud, S., Moretro,
394 T., Habimana, O., Desvaux, M., Renier, S., Nychas, G.J., 2014. Attachment and
395 biofilm formation by foodborne bacteria in meat processing environments: causes,
396 implications, role of bacterial interactions and control by alternative novel
397 methods. Meat Science Journal, 97(3):298–309.
398 Greve, T.M., Andersen, K.B., Nielsen, O.F., 2008 ATR-FTIR, FT-NIR and near-FT-
399 Raman spectroscopic studies of molecular composition in human skin in vivo and
400 pig ear skin in vitro. Spectroscopy, (22)6:437-457.
401 Hinz, B., 2006. Masters and servants of the force: the role of matrix adhesions in
402 myofibroblast force perception and transmission. European Journal Cell
403 Biology, 85:175-181.
404 Jang,J., Hur,H.G.,Sadowsky,M.J., Byappanahalli,M.N.,Yan,T.,Ishii,S., 2017.
405 Environmental Escherichia coli: ecology and public health implications - a
406 review. Journal of Applied Microbiology, 123:570–581.
407 Kosiak, M., 1959. Etiology and pathology of ischemic ulcers. Archives of Physical
408 Medicine and Rehabilitation,40:62–69.
409 Li, W., Hydamaka, A.W., Lowry, L., Beta, T., 2009. Comparison of antioxidant capacity
410 and phenolic compounds of berries, chokecherry and seabuckthorn. Central
411 European Journal of Biology, 4:499–506
412 Lindan, O., 1961. Etiology of decubitus ulcers: an experimental study. Archives of
413 Physical Medicine and Rehabilitation,196;42:774-83
414 Lopez, P., Sanchez, C., Batlle, R., Nerin, C., 2005. Solid- and Vapor-phase antimicrobial
415 activities of six essential oils: susceptibility of selected food borne bacterial and
416 fungal strains. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 53(17):6939-6946.
417 Maia-Campos, P.M.B.G., Bontempo, E.M.B.G., Leonardi, G.R.,1999.Formulário
418 Dermocosmético. Tecnopress Editora e Publicidade 2:37-38
419 Mayrand, D., Laforce-Lavoie, A., Larochelle, S., 2012. Angiogenic properties of
420 myofibroblasts isolated from normal human skin wounds. Angiogenesis, 15:199-
421 212
422 Movasaghi, Z., Rehman, S. and Rehman, I.U., 2007. Raman spectroscopy of biological
423 tissues. Applied Spectroscopy Reviews 42(5): 493–541

424 Muruganandan, S., Srinivasan, K., Chandra, S., Tandan, S.K., Lal, J., Raviprakash, V.
425 2001. Anti-inflammatory activity of *Syzygium cumini* bark. Fitoterapia 72:69-375
426 Nassar, M.I., Gaara, A.H., El-Ghorab, A.H., Farrag, A.R.H., Shen, H., Hug, E., Mabry,
427 T.J., 2007. Chemical constituents of clove (*Syzygium aromaticum*, Fam.
428 *Myrtaceae*) and their antioxidante activity. Revista Latino-americana de Química,
429 35:47-57
430 Niitsuma, J., Yano, H., Togawa, T., 2003. Experimental study of decubitus ulcer
431 formation in the rabbit. Journal of Rehabilitation Research and Development,
432 (40)1:67–72.
433 Re, R., Pellegrini, N., Proteggente, A., Pannala, A., Yang, M., Rice-Evans, C., 1999.
434 Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization
435 assay. Free Radical Biology & Medicine, 26:1231–1237.
436 Shafi, P., Rosamma, M., Jamil, K. & Reddy, P., 2002. Antibacterial activity of *Syzygium*
437 *cumini* and *Syzygium travancoricum* leaf essential oils. Fitoterapia, (73)5:414-
438 416.
439 Singh, S., Young, A., McNaught, C.E., 2017 The physiology of wound healing. Surgery,
440 35(9):473-477
441 Soares, E.R.S., Monteiro, E.B., Silva, R.C., Batista, A., Sobreira, F., Mattos, T., Costa,
442 A.C., Daleprane, J.B., 2015. Compostos bioativos em alimentos, estresse
443 oxidativo e inflamação: uma visão molecular da nutrição. Universidade Estadual
444 do Rio de Janeiro. Revista HUPE, (14):3
445 Ueno, C., Hunt, T.K., Hopf, H.W., 2006. Using physiology to improve surgical wound
446 outcomes. Plastic and Reconstructive Surgery, 117(7):59-71
447 Vercauteren, M., Swaef, E.D., Declercq, A.M., Polet, H., Aerts, J., Ampe, B., Romalde,
448 J.L., Haesebrouck, F., Devriese, L., Decostere, A., Chiers, K., 2019. Scrutinizing
449 the triad of *Vibrio tapetis*, the skin barrier and pigmentation as determining factors
450 in the development of skin ulcerations in wild common dab (*Limanda limanda*).
451 Veterinary Research, 50:41
452 Xu, H., Wen, Y., Chen, S., Zhu, L., Feng, R., Song, Z., 2020. Paclitaxel skin delivery by
453 micelles-embedded Carbopol 940 hydrogel for local therapy of melanoma.
454 International Journal of Pharmaceutics, 587:119626

Table 1

Unfolding the interactions between fluid gel and days of evaluation for DPPH (%) and ABTS (%) free radical scavenging of fluid gel stored at 25°C during 21 days.

	Days of storage				
	1	7	14	21	*P*
DPPH					
Fluid gel					
FGC0[1]	6.90±1.36^{C}	7.62±0.32^{C}	7.55±0.18^{C}	7.76±0.18^{C}	0.196
FGC1	30.22±2.94^{aB}	30.86±1.73^{aB}	26.96±0.72^{bB}	21.57±1.91^{cB}	<0.001
FGC2	56.98±2.48^{aA}	57.17±3.36^{aA}	54.79±0.67^{abA}	53.27±0.30^{bA}	0.013
P	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	
ABTS^{+}					
Fluid gel					
FGC0	13.75±0.92^{aC}	13.40±0.64^{aC}	12.85±0.53^{abC}	12.60±0.43^{bC}	0.028
FGC1	53.20±5.48^{B}	55.46±1.84^{B}	53.54±0.75^{B}	51,37±0.34^{B}	0.150
FGC2	81.06±2.44^{aA}	78.20±3.03^{aA}	74.38±0.72^{bA}	73.90±0.47^{bA}	<0.001
P	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	

Different lower case letters on the same line indicate a significant difference between days ($P < 0.05$). Different capital letters in the same column indicate a significant difference between treatments ($P < 0.05$).

[1]FGC0: fluid gel without clove powder; FGC1: fuid gel with 1% of clove powder; and FGC2: fluid gel with 2% of clove powder.

Table 2

Unfolding the interaction between fluid gels and days of the counting of *E. coli* and *Pseudomonas spp.* colony forming units (CFU) from rabbits' breeders skin swab (n=20) after 21 days of treatment.

E. coli (CFU)						
	Days of treatment					
Fluid gel	0	1	7	14	21	*P*
FGC0[1]	32.0±0.11	29.5±4.50^{A}	25.5±4.05^{A}	21.5±6.05^{A}	23.5±8.45^{A}	0.504
FGC1	31.1±0.88^{a}	17.5±0.50^{aC}	15.0±0.00^{aB}	12.5±1.25^{abB}	6.0±2.00^{bB}	0.001
FGC2	31.2±1.12^{a}	19.5±0.50^{aB}	12.5±9.50^{bC}	9.0±0.80^{abC}	4.0±2.00^{cC}	0.001
P	0.089	0.009	0.008	0.001	0.001	
Pseudomonas spp. (CFU)						
FGC0	8.5±0.87	8.5±0.50^{A}	9.0±0.00^{A}	10.0±2.00^{A}	8.0±2.00^{A}	0.400
FGC1	8.6±1.11	6.5±1.50^{B}	7.0±0.00^{B}	5.5±0.50^{B}	4.5±1.05^{B}	0.520
FGC2	8.5±1.02^{a}	8.0±2.00^{aA}	8.5±0.50^{aA}	4.0±2.00^{abC}	2.0±2.00^{bC}	0.001
P	0.390	0.001	0.001	0.001	0.001	

Different lower case letters on the same line indicate a significant difference between days (P <0.05). Different capital letters in the same column indicate a significant difference between treatments (P <0.05).

[1]FGC0: fluid gel without clove powder; FGC1: fluid gel with 1% of clove powder; FGC2: fluid gel with 2% of clove powder.

474 **Figure legends:**

475

476 Fig. 1. (A) Spectra obtained by FTIR-ATR of the epidermis and dermis of the healthy
477 animal. (B) Principal Component Analysis (PCA) obtained from FTIR-ATR spectra. (C)
478 Loading spectrum of the first principal component (PC1).

479

480 Fig. 2. Spectra obtained by FTIR-ATR of the epidermis (A) and dermis (B) of the healthy
481 animal (Healthy), an animal with injury without treatment (Injury), an animal with injury
482 treated without addition cloves (FGC0), an animal with injury treated at 0,1% addition of
483 clove (FGC1) and animal with lesion treated at 0.2% addition of clove (FGC2). Principal
484 Component Analysis (PCA) obtained from FTIR-ATR spectra for the epidermis (C) and
485 dermis (D), the dashed square shows the spectra grouped to the healthy group. Loading
486 spectrum of the first principal component (PC1) for the epidermis (E) and dermis (F).

487

488 Fig. 3. A) Macroscopical view of the foot plantar face with healthy aspect in a rabbit
489 breeder. B-C) Histological view of the normal skin in the plantar face of the feet. The skin
490 is filled with hair follicles (fol). In C details of the epidermis composed by and stratified
491 keratinized epithelium (ep) covered by a thin keratin layer (ke). The dermis has dermic
492 papillae (dp) and loose connective tissue characterized by collagens fibers and cells. The
493 great number of vessels in dermic area is also observed (ves). Paraffin sections, HE. Scale
494 bars: B) 200 µm, C) 100 µm

495

496 Fig. 4. A-B) Macroscopical view of the plantar face in a rabbit breeder in wounds foot
497 condition. Arrow – calcaneal wounds. In A note the wound on day 0 and in B note the
498 wound 21 days after administration of FGC0 fluid gel. C-E) Histological view of skin.
499 In C, the presence of exudate (*) with the presence of polymorphonuclear cells are noted
500 and without hair follicles presence. In D-E close view of the wound edges (arrows) with
501 the presence of epithelialization (ep). Paraffin sections, HE. Scale bars: C) 200 µm, D-E)
502 100 µm.

503

504 Fig. 5. A-B) Macroscopical view of a rabbit breeder in wounds foot condition (plantar
505 face). Arrow – calcaneal wounds. In A note the wound on day 0 and in B note the wound
506 21 days after administration of FGC1 fluid gel. C-E) Close view of wound healing. In C
507 shows the presence of collagen (*) marking the transition area between healing and

508 healthy tissue and histological view of skin filled with hair follicles (fol) and details of
509 the epidermis composed by and stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin
510 keratin layer (ke). In D close view of the and details of the epidermis composed by and
511 stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin keratin layer (ke) and presence of
512 polymorphonuclear cells (arrows). In E it is noted the presence of collagen (*) and
513 vascularization of the tissue (ve) in the dermic area. Paraffin sections, HE. Scale bars: C)
514 200 μm, D-E) 100 μm.

515

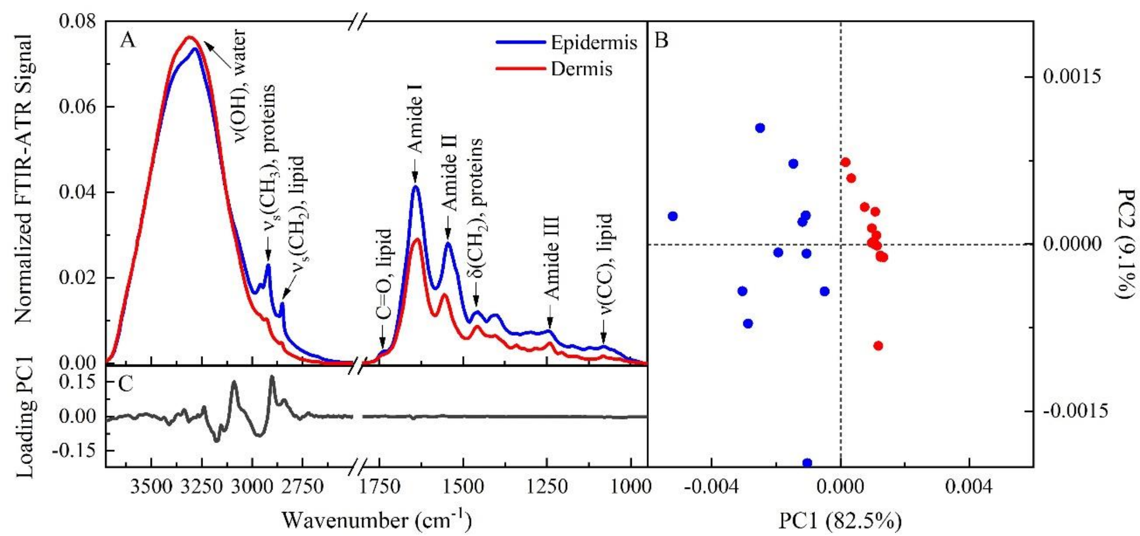
516 Fig. 6. A-B) Macroscopical view of a rabbit breeder in wounds foot condition (plantar
517 face). Arrow – calcaneal wounds. In A note the wound on day 0 and in B note the wound
518 21 days after administration of FGC2 fluid gel. C-E) Close view of wound healing. In C
519 the edges of the wound (arrows) delimited by the presence of collagen (*),
520 epithelialization (ep) and hair follicles (fol) are noted. In D-E close view of the and details
521 of the epidermis composed by and stratified keratinized epithelium (ep) covered by a thin
522 keratin layer (ke) and presence of vascularization of the tissue (ve) in the dermic area and
523 presence of collagen (*) demonstrating the integrity of the epithelial tissue. Paraffin
524 sections, HE. Scale bars: C) 200 μm, D-E) 100 μm.

525

526 **Figures**

527

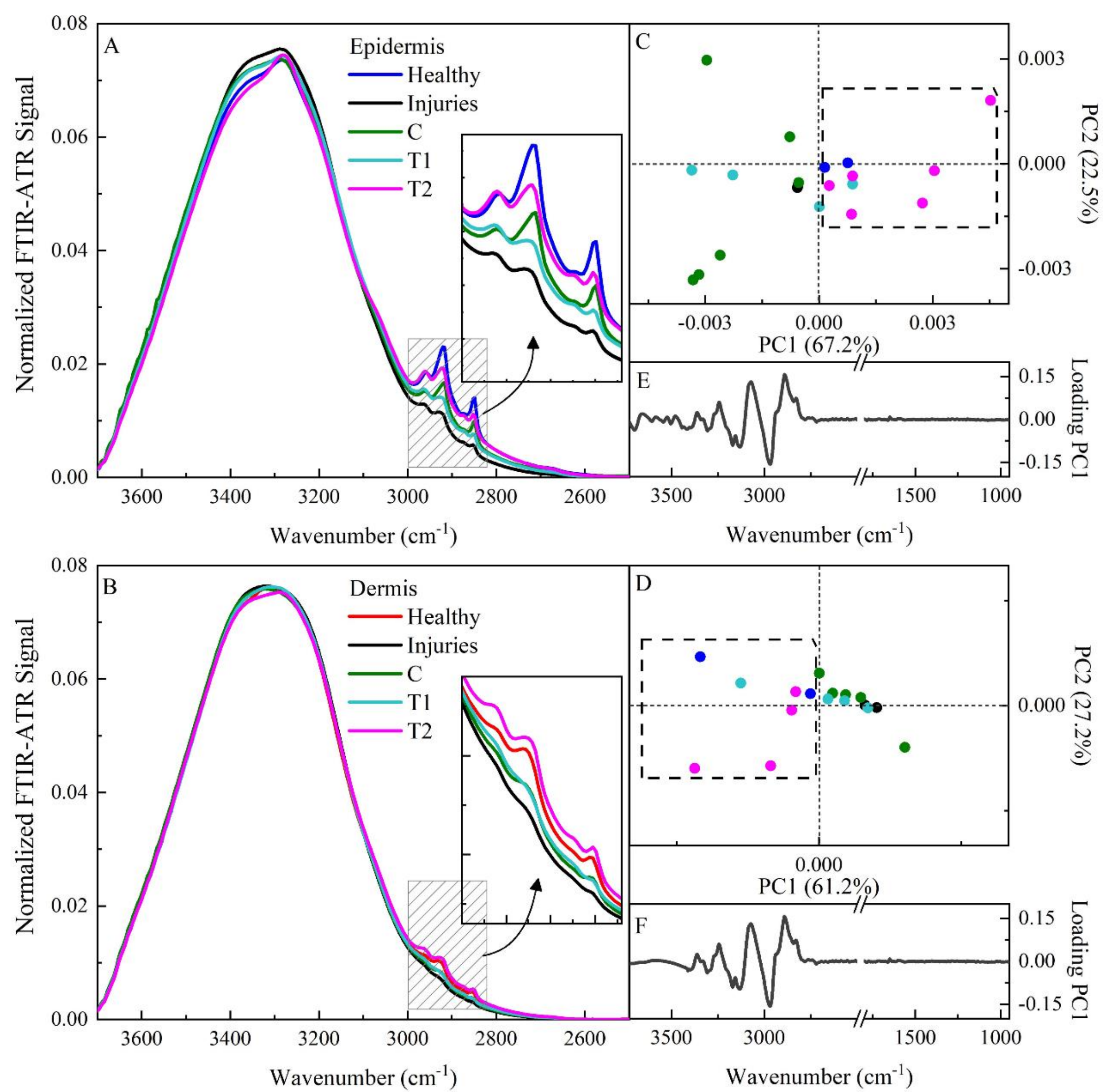
528 Fig. 1



529

530 Fig, 2

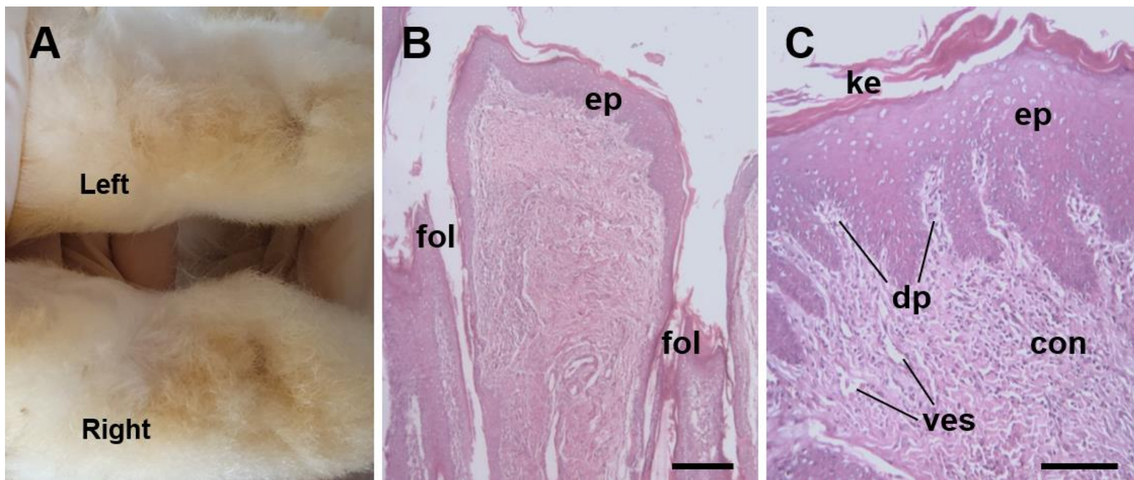
531



532

533 Fig. 3

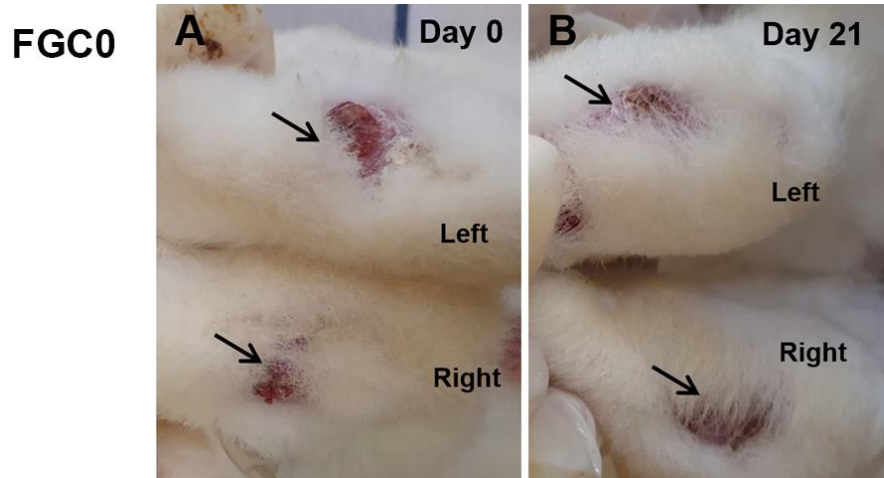
534



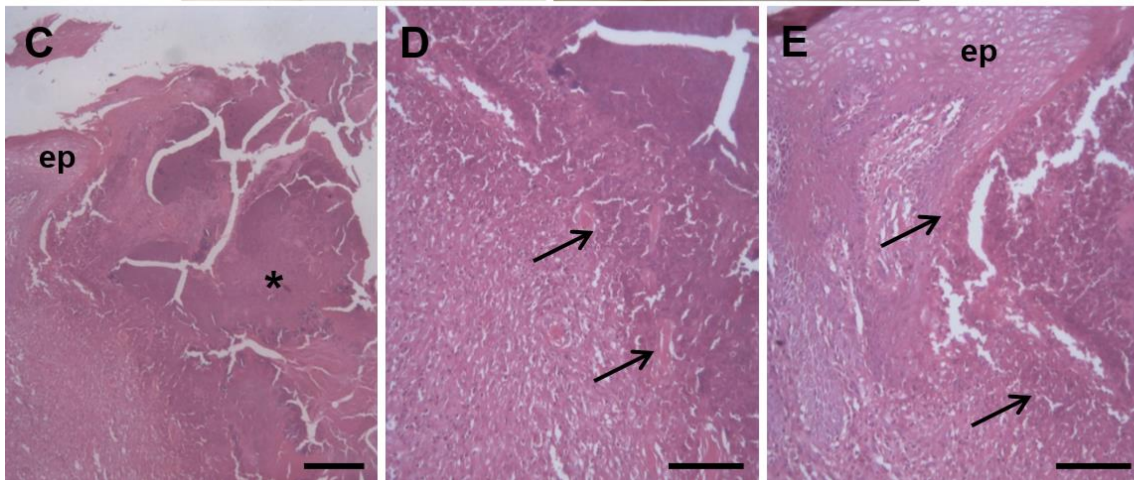
535

536 Fig. 4

537

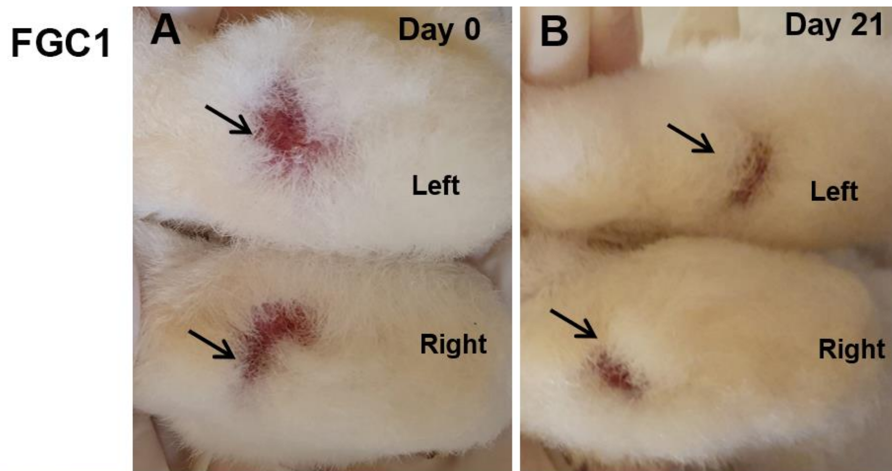


538

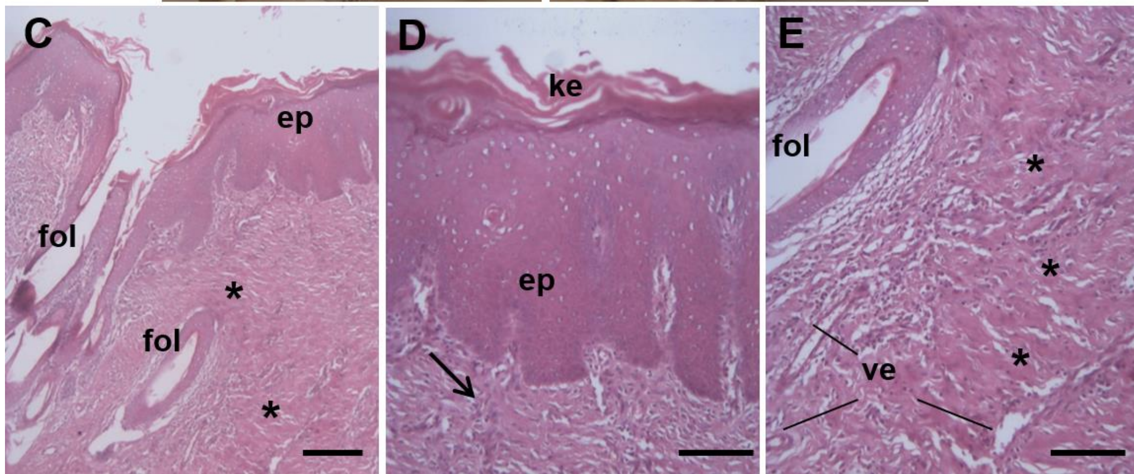


539 Fig. 5

540

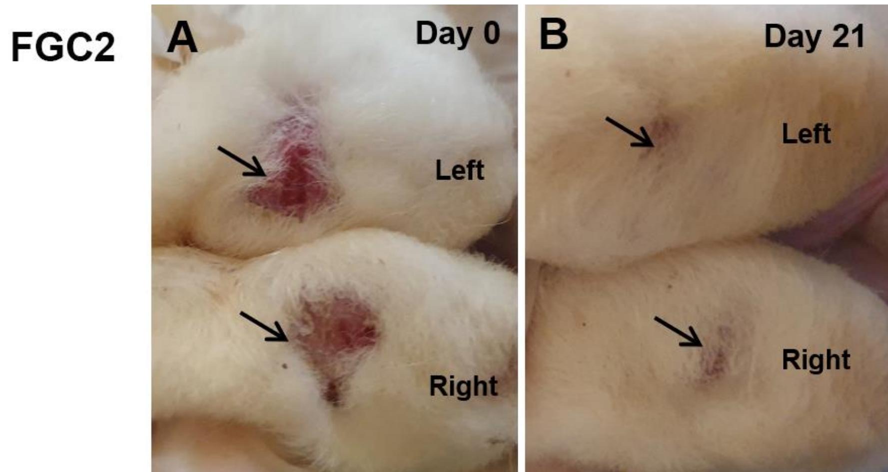


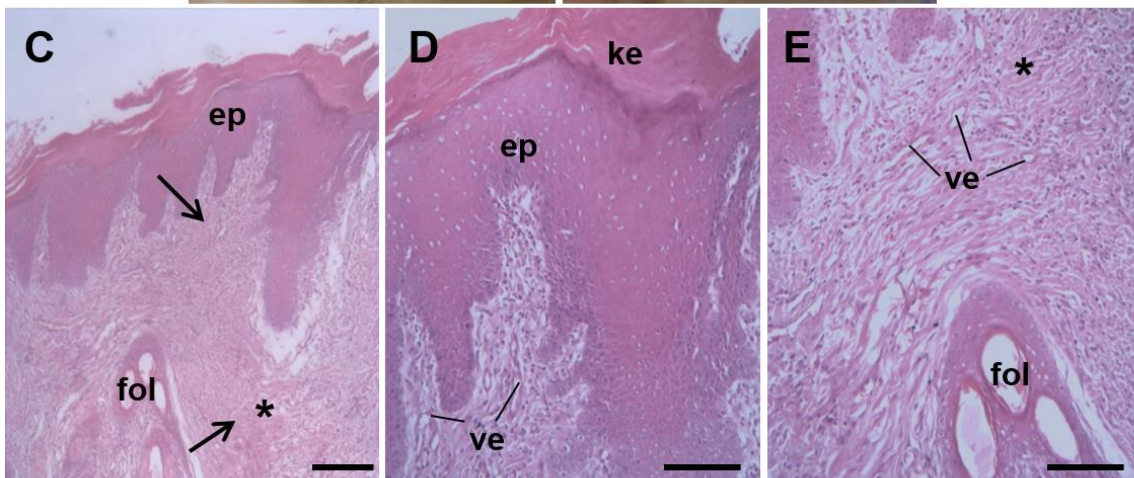
541



542 Fig. 6

543





544

1 **Original Article**
2
3
4 **Lactoferrin bovine as an active in intramammary gel in goats**
5
6 (Modelo Revista: Small Ruminant Research – Elsevier)
7
8
9
10 A.C.V. Plefh[a]
11
12 [a] *Animal Science Graduate Program, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR,*
13 *87020-900, Brazil*
14
15
16
17
18 * Corresponding author. Tel.: xxxx-xxxxxxxx
19 *E-mail address:* xxxxxxxxxx

20

Abstract

Goats in the prepartum period and in colostrogenesis are more susceptible to mastitis that lead to a drop in the quality of colostrum and milk. The study aimed to decrease the recurrence of mastitis and improve the quality of colostrum and goat's milk. An intramammary treatment was performed: a group of nine Saanen goats in the prepartum period received the non-lactoferrin Carbopol 940® Gel (NLG) and another group nine Saanen goats added with lactoferrin 0,5% (LG05). Samples of microbiological swabs were collected for the analysis of *Escherichia coli* and *Pseudomonas spp*. After the parturition the colostrum and milk samples were collected for quality analysis. Goats that were treated with lactoferrin (LG05) showed decreased bacterial contamination, increased immunoglobulins in colostrum and improved milk quality.

Keywords: colostrum, immunoglobulins, immunity, mastitis, Saanen.

34 **Introduction**

35 The mastitis is the most common problem in dairy production being of broad
36 etiology (Contreras et al., 2007) and can affect reproductive efficiency in animals (Kumar
37 et al., 2017). Goat mastitis has no seasonal character and can occur throughout the year
38 with higher prevalence in wet periods or in farms with higher milk production (Pinheiro
39 et al., 2000). Subclinical mastitis is prevalent in goat herds (Contreras et al. 2007). The
40 greater susceptibility of the animal during the lactation period is the main cause, because
41 in the dry period there is a higher frequency of environmental mastitis (Prestes et al.,
42 2002).

43 Bacteriological examination and microbial identification, is considered the gold
44 standard diagnosis of mastitis in goats (Paterna et al., 2014). The diversity of pathogenic
45 microorganisms with higher occurrence as *Pseudomonas aeruginosa* is mainly associated
46 with diseases of the urinary tract, chronic pyodermia, and dermatitis (Schauer et al., 2021)
47 and sporadic mastitis. The frequency of mastitis caused by *Escherichia coli* is sporadic
48 and clinical signs can be localized or result in severe clinical symptoms with fatal
49 episodes (Santos, 2006). The animal care starts in the dry and prepartum period in search
50 of lower rates of mastitis, without the need to use antimicrobials (Shwimmer et al., 2008).

51 Animal products and their derivatives are efficient in the treatment of
52 inflammatory and cancerous lesions obtaining satisfactory results approximately sixty
53 percent of anticancer drugs come from this source (Orangi et al., 2016). Lactoferrin (Lf)
54 is part of a group of proteins called transferrins (Steijns & Hooijdonk, 2000) and it is
55 found mainly in milk and has the properties: metabolic modulation, retardation of
56 pathological processes, antiviral, antibacterial, antitumor and anticancer activity
57 (Sgarbieri, 2004). The antimicrobial action of lactoferrin and its derived peptides is
58 related to the positive net charge of these peptides (Moita, 2011) and the recent approval

59 of Lf as an active depends the molecular structure integrity considered when health
60 benefits are proposed (Rosa et al., 2020).

61 The present study aimed to evaluate the antimicrobial and antioxidant action of
62 lactoferrin in the preventive treatment of mastitis in goats in the prepartum period.

63

64 **Material and methods**

65 *Material and reagents*

66 The Lactoferrin bovine (Lf) 10% (Nature's First Imunne Defense™) and
67 Carbopol 940® Gel were purchased from a local supplier. Methyl alcohol, 2,2′-Azino-bis
68 (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid) (ABTS), 2,2-Diphenyl-1-picrylhydrazyl
69 (DPPH), potassium persulfate and ethanol was purchased from Sigma Aldrich (São
70 Paulo, Brazil). Violet Red Bile Agar (Neogen Comporation - Acumedia® 7165A) and
71 peptone bacteriological solution.

72

73 *Intramammary lactoferrin gel (LG) preparation*

74 The formulation was carried out using Carbopol 940® Gel – gel basis (0,3%
75 concentration); pH 7,09 at 25°C; neutralized with trietanolamina. The Carbopol 940® Gel
76 with Lf was in water bath for 10 min at 30°C, that mixed until the solution is formed.
77 Two treatments were prepared: control intramammary gel - Carbopol 940® Gel non-
78 lactoferrin added (NLG) and intramammary gel with the addition of 0.50% Lf (LG05).

79 The NGL and LG05 were stored in individual 5 ml syringes at 10° C during the
80 28 days of experiment.

81

82 *Experimental design and application of LG*

83 The experiment was carried out using 18 Saanen goats in 60 days' period

84 prepartum. The animals were raised in individual stalls and fed with habitual feed. First
85 procedure was the collecting of material from teat for microbiology analysis and after LG
86 administration. The distribution of treatments was randomized: NLG and LG05. The
87 administration of the LG was performed intramammary with the use of syringe - 3 mL
88 per teat.

89

90 *Antioxidant activity of Lf and intramammary LG*

91 Methanol (100%) (9 mL) was added to Lf (1 g), homogenized for 10 min and
92 centrifuged at 3000 rpm for 10 min. The supernatant was recovered and diluted in
93 methanol (1:1000; v/v) to use for analysis of antioxidant activity of the Lf. The NLG and
94 LG05 were homogenized for 15 min and centrifuged for 10 min at 3000 rpm. The
95 supernatant was recovered and diluted in methanol (1:1000; v/v) to use for analysis of
96 antioxidant activity.

97 The antioxidant activity was determined by ABTS (radical cation assay with some
98 modifications (Brand-Williams et al., 1995). The ABTS+ was formed by incubating
99 ABTS (7 mM) with potassium persulfate (140 mM) for 16 h at room temperature in dark
100 conditions. The ABTS activated radical was diluted with ethanol until an absorbance of
101 0.70 ± 0.02 was achieved, and 1960 μL of the resulting solution was mixed with 40 μL
102 of extract. The absorbance at 734 nm was measured after 6 min and the radical scavenging
103 activity (%) was calculated using Eq. 1:

104

105 $$ABTS(\%)=(1-(Asamplet/\ Asamplet=0))\times 100$$

106 (1)

107 Where Asample = absorbance of the sample at 6 min, and Asamplet=0
108 = absorbance of the sample at time zero.

109

110 The antioxidant activity was determined by DPPH assay with some modifications
111 (Re et al., 1999; Li et al., 2009) The extract (150 μL) was mixed with DPPH solution
112 (2.85 mL) (60 μM) for 10 s, was incubated for 30 min in dark conditions, and the
113 absorbance measured at 515 nm. The antioxidant activity was calculated using Eq. 2:

114

115 $$DPPH(\%)=(1-(Asamplet/Asamplet{=}0))\times 100$$
116 (2)

117 Where Asamplet = absorbance of the samples at 30 min, and Asamplet=0
118 = absorbance of the sample at time zero.

119

120 The pH was determined using a previously calibrated digital pHmeter (Testo 205),
121 which was measured at three timein LG sample.

122

123 *Microbiology analysis*

124 The procedure was carried collecting material from the teat and ubber for
125 microbiology analysis in 0, 1, 7, 14 and 28 days. The samples were colleted with swabs.
126 Each sample was diluted in 5 mL peptone bacteriological solution (1 g/L of deionized
127 water). The samples were incubated aerobically in Violet Red Bile Agar (Neogen
128 Comporation - Acumedia® 7165A) prepared according directions of title and presented
129 final pH 7,4 at 25°C, in a bacteriological incubator for 26 h at 31°C. The bacteria analysed
130 were *E. coli* and *Pseudomonas spp.*

131

132 *Analysis of quality of colostrum and milk*

133 The colostrum composition for the protein content by Kjeldahl method was
134 determined according to AOAC (1990). Fat content was performed by extraction with

135 chloroform, methanol and water (2:2:2) (Bligh & Dyer, 1959). The immunoglobulin
136 analysis was determined by estimating the percentage of total solids present by the Brix
137 Refractometer (Nagyová, 2017).
138 The milk composition for the fat, protein content, non-fat solids and lactose was
139 determined by EkoMilk®.
140
141 **Results**
142 *Intramammary gel stability and antioxidant activity*
143 The pH of LG showed stable values of 7.21±1.02. There was no significant
144 difference in the pH values between the NLG and LG05 over the 28 days of storage.
145 The results for the analysis of DPPH and ABTS antioxidant activity showed significant
146 difference between the NLG and LG05. The LG05 - with the addition of Lf - showed
147 antioxidant activity (Table 1).
148
149 *Intramammary gel antimicrobial activity in teats*
150 The animals were tested for the presence of *E. coli* and *Pseudomonas spp.* in the
151 teats on day 0 - without receiving any intramammary gel. Only 11.12% of the goats in the
152 experiment showed the presence of 22.12±0.83 CFU of *Pseudomonas spp* – and 87.22%
153 CFU decrease at the end of the experiment.
154 The microbiological analysis for bacterial count to *E. coli* demonstrated a significant
155 difference between animals treated with NLG and LG05 (Table 2).
156
157 *Quality colostrum and milk*
158 The quality of colostrum from first 12 hours postpartum was analyzed to protein,
159 fat content and immunoglobulins (Ig) (Table 3). The quality of milk from 7 days

160 postpartum was analyzed. The analysis - colostrum and milk - was made by studying
161 means in triplicate.

162 The effects of using LG05 on milk composition (Table 4) from 7 days postpartum
163 were more relevant in relation to animals treated with NLG.

164

165 **Discussion**

166 The pH of NLG and LG05 showed stable values demonstrated that the Carbopol
167 940 Gel used as a basis for intramammary treatment (Maia-Campos et al., 1999) which
168 explains the neutral pH over 28 days of storage.

169 The antioxidant capacity of powdered bovine lactoferrin produced by freeze-
170 drying varies around 46% and 52% DPPH inhibition (Wang et al., 2016). This reduced
171 scavenging capacity can be attributed to the reduction of Fe^{3+} by oxygen (Gallagher,
172 2009) during the antioxidant process in the inflammation. The Lf when added to the
173 Carbopol 940 Gel – LG05, had its antioxidant activity decreased due to the inert and
174 anionic character of the gel (Maia-Campos et al., 1999).

175 The stability of pH and antioxidant activity of the LG05 are important to modify
176 the possible inflammatory conditions. This action of antioxidants activity disfavors
177 disulfide bridges formation between proteins, preventing oxidative stress (Ferreira &
178 Matsubara, 1997). In addition, the thixotropy of the gel and constant viscosity made it
179 difficult to separate the constituents of the formulation (Martim, 1993) and kept the
180 antioxidant and antimicrobial properties of the Lf added during the 28 days of storage at
181 10° C.

182 The increase in *E. coli* colony forming units (CFU) was noticed and indicates that
183 there is environmental contamination and can be a cause of recurrent environmental
184 mastitis (Prestes et al., 2002; Santos, 2006). The animals that received NLG, did not show

185 a decrease in the CFU for *E. coli*, demonstrating that Carbopol 940® Gel alone does not
186 have efficient antimicrobial activity. This antimicrobial activity is due to the presence of
187 Lf that makes direct interaction with the bacterial cell membrane (Rodríguez-Franco et
188 al., 2005). The Lf interacted with the bacterial surface causing the release of
189 lipopolysaccharides: increased cell permeability and release of cytoplasmic content
190 leading to the death of the bacteria (Yamauchi et al., 1993; Rodríguez-Franco et al., 2005).
191 The lipopolysaccharides is the endotoxic component present in the bacterial cytoplasmic
192 membrane that allows it to adhere to the host cell (Reitschel et al., 1994) and the presence
193 of Lf in intramammary gel (LG05) altered the structure of lipopolysaccharides bacterial
194 and prevented bacterial adhesion in the teats.

195 The animals treated with LG05 demonstrated a colostrum formation richer in
196 protein and fat content than the animals treated with NLG. The same was observed for
197 immunoglobulins (Ig) analysis. The total protein content of goat colostrum was
198 5.75%±0.12 for goats treated with NLG and 9.12%±0.09 for those treated with LG05
199 after the first 12 hours,. In the literature, the values of protein in colostrum vary between
200 9.24% and 13.99% in the first milking after parturition and 4.37% and 7.16% after the
201 first 24 hours, variations in protein content occur due to analysis of colostrum of different
202 types of goat breeds (Vilar et al., 2008; Sánzhez-Macías et al., 2014; Kessler et al., 2019).
203 The protein fractions correspond to caseins (κ-, β-, αs1-, αs2-, γ-) and whey proteins
204 (immunoglobulins, β-lactoglobulin, α- lactoalbumin, albumin and lactoferrin) (Vargas et
205 al., 2008).

206 The analysis of Ig by Brix Refractometer indicates the percentage estimate of total
207 solids present in colostrum. Brix values greater than 21% and 31% indicate that colostrum
208 is good and high quality, respectively. Values below 21% indicate poor quality (Nagyová,
209 2017).

210 The amount of immunoglobulins, which represent the largest portion of the
211 protein fraction from colostrum (Costa et al., 2019). Immunoglobulins (Ig) are present in
212 goat colostrum:Immunoglobulin G (IgG), Immunoglobulin M (IgM) and
213 Immunoglobulin A (IgA), however IgG represents the largest protein constituent (Castro
214 el al., 2009; Costa et al., 2019). The goats treated with LG05 showed higher Ig values
215 which indicates that the presence of Lf in the treatment was efficient in modulating Ig.
216 This action benefits the udder and the quality of colostrum due to the increase in total
217 solids. The immunoglobulins present have the function of binding with other defense cells
218 acting as a complement preventing the adhesion of pathogenic microorganisms, blocking
219 bacterial enzymes and neutralizing viruses and toxins (Doan et al., 2008).

220 The goats that received intramammary treatment with LG05 showed a decrease in
221 the *Escherichia coli* count; cause the permeability and release of cytoplasmic content
222 leading to the death of the bacteria, which indicates that the presence of Lf in the gel was
223 efficient to control environmental contamination in the teat. There was no significant
224 count of *Pseudomonas spp.* to perform comparative statistical analysis between
225 treatments. The immunological modulation caused by Lf (LG05) in the udder led to an
226 increase in Ig in colostrum, which was important in combating *Escherichia coli*.. The Lf
227 provided to increased colostrum immunity and improved milk quality, analyzed by the
228 amount of protein, fat and lactose which were shown to be elevated.

229 In addition, the presence of Lf in the prepartum treatment enabled the process of
230 colostrogenesis of the 14 and 21 days prepartum - cellular renewal of mammary tissue
231 occurs and the high synthesis activity makes the udder susceptible to infections and
232 inflammations (Santos & Fonseca, 2007). It is possible that the antioxidant activity
233 present in the Lf components has modulated the Nrf2 / Keap1 pathway - nuclear
234 transcription factor, acting indirectly on oxidative stress and on the expression of the

235 transcription factor NFκB (Soares et al., 2015) acting on the tissue inflammation and
236 preparing the udder for colostrogenesis.

237 The animals that received LG05 presented the milk with high values of content of
238 total solids with an increase in all analyzed components.The composition of healthy
239 goat's milk varies on average: 3.07% fat (2.5% and 4.4%), 11.95% total solids (10.71%
240 and 12.44%), 9, 12% conferir non-fat solids (8.11% and 9.78%), 3.51% protein (2.97%
241 and 4.26%) (Dozet, 1973; Ramos & Juaréz, 1981).The chemical composition of milk
242 varies during the period lactation (Guo, 2001), at the end of lactation the fat, protein and
243 minerals increase while the lactose content decreases (Haenlein, 2004). The percentage
244 of lactose in the milk can indicate indicates that the treatment was able to eliminate
245 pathogenic microorganisms, since lactose is the component most consumed during
246 microbial action, turning into lactic acid.

247

248 **Conclusions**

249 The use of intramammary gel with 0.5% of lactoferrin bovine (Lf) resulted in
250 antimicrobial activity, antioxidant activities during colostrogenesis and lactogenesis, and
251 promoted immunity active in colostrum and increased total milk solids of Saanen goats.

252

253 **Declaration of Competing Interest**

254 The authors report no declarations of competing interest.

255

256 **Acknowledgements**

257 We thank National Council for Scientific and Technological Development
258 (CNPq) for scholarship.

259

260 **References**

261

262 AOAC, Official Methods of Analysis of Association of Official Analytical Chemists,
263 15th edn., Arlington, VA, 1990, Method 960.52.
264 Bligh, E.G., Dyer, W.J.A., 1959. The rapid method of total lipid extraction and
265 purification. Journal of Biochemistry and Physiology, 37:911–917.
266 Brand-Williams, W., Cuvelier, M.E., Berset, C., 1995. Use of a free radical method to
267 evaluate antioxidant activity. Lebensmittel-Wissenschaft and Technologie, 28:25-
268 30.
269 Castro, N., Capote, J., Morales-Delanuez, A., Rodríguez, C., Argüello, A., 2009. Effects
270 of newborn characteristics and length of colostrum feeding period on passive
271 immune transfer in goat kids. Journal of Dairy Science, 92:1616-1619.
272 Contreras, A., 2007. Mastitis in small ruminants. Small Ruminant Research, 68(1):145-
273 153.
274 Costa, Z.S., Costa, R.G., Beltrão-Cruz, G.R., Beltrão, F.A.S., 2019. Colostro: composição
275 físico-química do colostro caprino e evidências sobre os benefícios para a saúde
276 humana. Revista Científica de Produção Animal, (21):1:35-46.
277 Doan, T., Melvold, R., Viselli, S., Waltenbaugh, C., 2008. Imunologia ilustrada. 1ed.
278 Porto Alegre, RS, 2008.
279 Dozet, N., 1973 Composition and nutritional value of goat's milk products. Dairy Science
280 Abstract, 5:3147.
281 Ferreira, A.L.A., Matsubara, L.S., 1997. Radicais livres: conceitos, doenças relacionadas,
282 sistema de defesa e estresse oxidativo. Revista da Associação Médica Brasileira,
283 43:1.
284 Gallagher, W., 2009. FTIR Analysis of Protein Structure, Course Manual Chemistry.
285 http://download.bioon.com.cn/view/upload/201110/102338207954.pdf.
286 (Accessed November 2020).
287 Guo, M.R., Dixon, P.H., Park, Y.W., Gilmore, J.A., Kindstedt, PS., 2001. Seasonal
288 changes in the chemical composition of commingled goat milk. Journal Dairy
289 Science (Suppl. E), 84:79-83.
290 Haenlein, G.F.W., 2004. Goat milk in human nutrition. Small Ruminant Research,
291 51:1:155-163.
292 Kessler, E.C., Bruckmaier, R.M., Gross, J.J., 2019. Immunoglobulin G content and
293 colostrum composition of different goat and sheep breeds in Switzerland and
294 Germany. Journal of Dairy Science, 106:5542-5549.
295 Kjeldahl, J., 1883. Neue Methods zur Bestimmung des Stickstoffs in Organischen
296 Korpern, Analytical Chemistry, 22:366–382.
297 Kumar, N., Manimaran, A., Kumaresan, A., Jeyakumar, S., Sreela, L., Mooventhan, P.,
298 Sivaram, M. 2017. Mastitis effects on reproductive performance in dairy cattle: a
299 review. Tropical Animal Health and Production, 49(4): 663-673.
300 Li, W., Hydamaka, A.W., Lowry, L., Beta, T., 2009. Comparison of antioxidant capacity
301 and phenolic compounds of berries, chokecherry and seabuckthorn. Central
302 European Journal of Biology, 4:499–506
303 Maia-Campos, P.M.B.G., Bontempo, E.M.B.G., Leonardi, G.R., 1999. Formulário
304 Dermocosmético, (2):37-38.
305 Martin, A., 1993. Physical Pharmacy. Philadelphia: Lea & Febiger 153-476.
306 Moita, S.R., 2011. Peptídeos biologicamente ativos extraídos de diferentes tipos de
307 queijos e avaliados por meio de espectrometria de massa. UnB, Dissertação da
308 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília. 44p

309 Nagyová, V., Tóthová, C., Nagy, O., 2017. The impact of colostrum intake on the serum
310 protein electrophoretic pattern in newborn ruminants. Journal Applied Animal
311 Research, 45:498–504.
312 Orangi, M., 2016. Cytotoxic and apoptotic activities of methanolic subfractions of
313 Scrophularia oxysepala against human breast cancer cell line. Evidence-Based
314 Complementary and Alternative Medicine, 16(3):1-10.
315 Paterna, A., Contreras, A., Gómez-Martín, A., Amores, J., Tatay-Dualde, J., Prats-
316 vanderHam, M., Corrales, J.C., Sánchez, A., De la Fe, C. 2014. The diagnosis of
317 mastitis and contagious agalactia in dairy goats. Small Ruminant Research, 121:
318 36-41.
319 Park, Y.W., Juárez, M., Ramos, M., Haenlein, G.F.W., 2007. Physico-chemical
320 characteristics of goat and sheep milk. Small Ruminant Research, 68:88-113
321 Pinheiro R.R., Gouveia, A.M.G., Alves, F.S.F., Haddad, J.P.A., 2000. Aspectos
322 epidemiológicos da caprinocultura cearense. Arquivo Brasileiro de Medicina
323 Veterinária e Zootecnia, 52(5):534-543.
324 Prata, L.F., Ribeiro, A.C., Rezende, K.T., Carvalho, M.R.B., Ribeiro, S.D.A., Costa, R.G.
325 1998. Composição, perfil nitrogenado e características do leite caprino (Saanen).
326 Região Sudeste, Brasil. Ciência e Tecnologia de Alimentos, 18(4)428- 432.
327 Prestes D.S., Filappi A., Cecim M., 2002. Susceptibilidade à mastite: fatores que a
328 influenciam - uma revisão. Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e
329 Agronomia 9(1):118-132.
330 Ramos, M., Juárez, M., 1981. The composition of ewe's and goat's milk. IDF-Bulletin,
331 140:5-19.
332 Re, R., Pellegrini, N., Proteggente, A., Pannala, A., Yang, M., Rice-Evans, C., 1999.
333 Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization
334 assay. Free Radical Biology & Medicine, 26:1231–1237.
335 Rietschel, E.T., Kirikae, T., Schade, F.U., Mamat, U., Schmidt, G., Loppnow, H., 1994.
336 Bacterial endotoxin: molecular relationships of structure to activity and function.
337 FASEB Journal, 8:217–25.
338 Rodriguéz-Franco, D.A., Vázquez-Moreno, L., Ramos-Clamont, G., 2005. Actividad
339 antimicrobiana de la lactoferrina: mecanismos y aplicaciones clínicas potenciales.
340 Revista Latinoamericana de Microbiologia, (47):3:102-111.
341 Rosa, L., Lepanto, M.S., Cutone, A. 2020. Influence of oral administration mode on the
342 efficacy of commercial bovine Lactoferrin against iron and inflammatory
343 homeostasis disorders. Biometals, 33:159–168.
344 Sánchez-Macías, D., Moreno-Indias, I., Castro, N., Morales-delaNuez, A., Argüello, A.,
345 2014. From goat colostrum to milk: Physical, chemical, and immune evolution
346 from partum to 90 days postpartum. Journal of Dairy Science, 97:10-16.
347 Santos, C.D.M., 2006. *Staphylococcus spp*. e enterobactérias isoladas de mastite
348 recorrente em oito rebanhos da região de Uberlândia-MG: perfil de susceptilidade
349 aos antimicrobianos. Dissertação de Mestrado em Ciências Veterinárias,
350 Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. 54p.
351 Santos, M.V., Fonseca, L.F.L., 2007. Estratégia para controle de mastite e melhoria da
352 qualidade do leite. 2. ed., Barueri, SP. 314p.
353 Schauer, B., Wald, R., Urbantke, V., Loncaric, I., Baumgartner, M. 2021. "Tracing
354 Mastitis Pathogens—Epidemiological Investigations of a *Pseudomonas*
355 *aeruginosa* Mastitis Outbreak in an Austrian Dairy Herd. Animals, 11(2):279.
356 Sgarbieri, V.C., 2004. Physiological-functional properties of milk whey proteins. Revista
357 de Nutricao 17:397-409.

358 Shwimmer A., Kenigswald, G., Van Stratebn, M., Lavic, Y., Merin, N.U., Weisblit, L. &
359 Leitner, G., 2008. Dry-off treatment of Assaf sheep: Efficacy as a management
360 tool for improving milk quantity and quality. Small Ruminant Research. (74):45-
361 51.
362 Soares, E. R. S., Monteiro, E. B., Silva, R. C., Batista, A., Sobreira, F., Mattos, T., Costa,
363 A. C., Daleprane, J. B., 2015. Compostos bioativos em alimentos, estresse
364 oxidativo e inflamação: uma visão molecular da nutrição. Universidade Estadual
365 do Rio de Janeiro. Revista HUPE, (14):3.
366 Steijns, J., Van Hooijdonk, A., 2000. Occurrence, structure, biochemical properties
367 technological characteristics of lactoferrin. British Journal of Nutrition, (84):11-
368 17.
369 Vargas, M., Cháfer, M., Albors, A., Chiralt, A., González-Martínez, C., 2008.
370 Physicochemical and sensory characteristics of yogurt produced from mixtures of
371 cow's and goat's milk. International Dairy Journal, 18:1142-1152.
372 Vilar, A.L.T., Costa, R.G., Queiroga, A.N., Fernandes, M.F., 2008. Efeito da ordem de
373 parição e do período de ordenha na produção e composição do colostro e do leite
374 de transição de cabras Saanen. Revista Brasileira de Zootecnia, 37:1674-1678.
375 Wang, B., Timilsena, Y.P., Blanch, E., Adhikari, B., 2016. Characteristics of bovine
376 lactoferrin powders produced through spray and freeze drying processes.
377 International Journal of Biological Macromolecules, 10:87.
378 Yamauchi, K., M. Tomita, T.J., Giehl & R.T. Ellison III., 1993. Antibacterial activity of
379 lactoferrin and a pepsin-derived lactoferrin peptide fragment. Infection and
380 Immunity, 61:719-728.
381

382 **Table 1**

383 Unfolding the interactions between intramammary lactoferrin gel and DPPH radical
384 scavenging (%) and ABTS radical scavenging (%)stored during 28 days at 10°C.

385

Gel	Days of storage				*P*
	1	7	14	28	
DPPH					
NLG	7.08±1.06^{B}	7.12±0.11^{B}	7.12±0.15^{B}	7.09±0.10^{B}	0.099
LG05	21.39±2.14^{A}	21.33±1.00^{A}	22.06±0.88^{A}	21.13±1.14^{A}	0.193
P	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	
ABTS					
NLG	10.52±0.12^{cB}	10.55±1.04^{abB}	11,02±0.33^{aB}	10.87±0.13^{bB}	0.033
LG05	31.10±1.48^{A}	31.06±1.04^{A}	32.04±0.95^{A}	31.13±0.04^{A}	0.190
P	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	

386 Different lowercase letters on the same line indicate a significant difference between days
387 (*P* <0.05). Different capital letters in the same column indicate a significant difference
388 between treatments (*P* <0.05). NLG: non lactoferrin added in gel; LG05: 0.50%
389 lactoferrin added in gel.
390

391 **Table 2**

392

393 Unfolding the interaction between intramammary lactoferrin gel and days of the

394 *Escherichia. coli* colony forming units (CFU) from goats' teats swab (n=18)

395 analaysis during 28 days of experiment..

396

	Escherichia coli (CFU)					
	Days of treatment					
Gel	0	1	7	14	28	*P*
NLG	70.2±1.08	65.8±2.10^{A}	65.9±0.05^{A}	64.8±2.11^{A}	63.4±2.25^{A}	0.070
LG05	68.9±1.22	47.3±1.90^{aB}	45.8±0.66^{bB}	42.7±1.05^{abB}	36.0±1.50^{cB}	0.001
P	0.082	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	

397 Different lower case letters on the same line indicate a significant difference between
398 days (*P* <0.05). Different capital letters in the same column indicate a significant
399 difference between treatments (*P* <0.05). NLG: non-Lacteferrin added in gel; LG05:
400 0.50% Lactoferrin added in gel.

401 **Table 3**

402

403 Intramammary lactoferrin gel effect in the goats' teats on the colostrum composition from

404 12 hours postpartum.

405

	NLG	LG05	*P*
Fat content (%)	4.97±0.88	6.08±0.13	0.036
Protein content (%)	5.75±0.12	9.12±0.09	<0.001
Immunoglobulins (%)	18.16±0.01	25.01±0.01	0.034

406 ($P<0.05$) indicate a significant difference between treatments. NLG: non-Lactoferri
407 added in gel; LG05: 0.50% Lactoferrin added in gel.

408 **Table 4**

409

410 Effect of the intramammary lactoferrin gel in goats' teats on the milk composition from

411 7 days postpartum.

412

	NLG	LG05	*P*
Fat content	2.57±0.35	3.68±0.53	0.044
Protein content	2.22±0.09	3.41±0.20	0.002
Non-fat solids	8.08±1.03	9.02±0.94	0.039
Lactose	4.47±0.84	4.53±0.44	0.082
Total solids	9.65±1.22	11.7±1.03	0.009

413 The results of the milk composition by EkoMilk are expressed as a percentage (%). ($P<0.05$)
414 indicate a significant difference between treatments. NLG: non lactoferrin added in gel;
415 LG05: 0.50% Lactoferrin added in gel.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os experimentos propostos demonstraram resultados positivos, comprovando a eficiência dos compostos bioativos na prevenção e cura de lesões de manejo e enfermidades atuando no controle de microrganismos patógenos, cicatrização de lesões e melhoria na qualidade de vida e bem-estar animal.

VII. APÊNDICES

a. Guide for authors – Research in Veterinary Science

b. Guide for authors – Small Ruminant Research

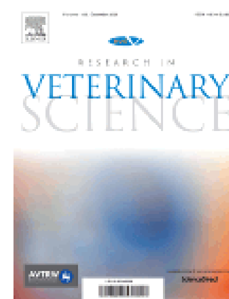
RESEARCH IN VETERINARY SCIENCE

The Official Journal of the Association for Veterinary Teaching and Research '

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

- **Description** **p.1**
- **Audience** **p.1**
- **Impact Factor** **p.1**
- **Abstracting and Indexing** **p.2** **p.2**
- **Editorial Board** **p.3**
- **Guide for Authors**



ISSN: 0034-5288

DESCRIPTION

Research in Veterinary Science is an International multi-disciplinary journal publishing original articles, reviews and short communications of a high scientific and ethical standard in all aspects of veterinary and biomedical research.

The primary aim of the journal is to inform veterinary and biomedical scientists of significant advances in veterinary and related research through prompt publication and dissemination. Secondly, the journal aims to provide a general multi-disciplinary forum for discussion and debate of news and issues concerning veterinary science. Thirdly, to promote the dissemination of knowledge to a broader range of professions, globally.

High quality papers on all species of animals are considered, particularly those considered to be of high scientific importance and originality, and with interdisciplinary interest. The journal encourages papers providing results that have clear implications for understanding disease pathogenesis and for the development of control measures or treatments, as well as those dealing with a comparative biomedical approach, which represents a substantial improvement to animal and human health.

Studies without a robust scientific hypothesis or that are preliminary, or of weak originality, as well as negative results, are not appropriate for the journal. Furthermore, observational approaches, case studies or field reports lacking an advancement in general knowledge do not fall within the scope of the journal.

AUDIENCE

Research Workers in Veterinary Science

IMPACT FACTOR

ABSTRACTING AND INDEXING

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief

P. Pasquali, Department of Veterinary Public Health and Food Safety, Istituto Superiore di Sanità, Rome, Italy

Scientific Editors

S. Almeria, College Park, Maryland, United States
J. Álvarez, Madrid, Spain
B. N. Ametaj, Edmonton, Alberta, Canada
R. Breathnach, Dublin, Ireland
C. Crouch, Milton Keynes, United Kingdom
M.J. Francis, Amersham, United Kingdom
G. Gabai, Padova, Italy
K. Hoelzer, Philadelphia, Pennsylvania, United States
D. J. Hurley, Athens, Georgia, United States
M. Kyllar, Wien, Austria
R.M. La Ragione, Guildford, United Kingdom
S. Martinez-Subiela, Murcia, Spain
Gabrielle Musk, The University of Western Australia, Perth, Western Australia, Australia
C. Palmieri, Gatton, Queensland, Australia
William Perez, University of the Republic, Department of Veterinary Biosciences, Montevideo, Uruguay
I. Porcellato, Perugia, Italy
M. Santin-Duran, Baltimore, MD, United States

GUIDE FOR AUTHORS

Research in Veterinary Science publishes original contributions and review articles on research concerning the health and disease of animals, including studies in comparative medicine.

Types of contribution

1. Original research papers (Regular Papers)
2. Short Communications
3. Review articles
4. Letters to the Editor
5. Perspectives
6. Commentary
7. Editorial

Original research papers
Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Short Communications
Short Communications should not exceed 1600 words and include no more than two tables or figures. They should have an abstract but no other divisions. Typescripts should be clearly marked Short Communication.

Review articles
Review articles on veterinary topics are invited for publication. They should give an update on recent advances in a particular field and be targeted at research veterinarians who are not necessarily working in the same field. The length should not exceed 4000 words.

Letters to the Editor
Letters to the Editor offering comment or useful critique on material published in the

journal are welcomed. The decision to publish submitted letters rests purely with the Editors-in-Chief. It is hoped that the publication of such letters will permit an exchange of views which will be of benefit to both the journal and its readers.

Perspectives
Perspectives should highlight topics focusing on recent developments in an area, with particular emphasis on those aspects that are of greatest interest and/or significance. Perspectives should be based mainly on a personal viewpoint so up to three authors are allowed. These submission must have fewer than 1200 words, one figure or table and no more than ten references. An abstract is not required.

Case Reports
Case reports should be up to 2500 words excluding references, 25 references, 4 tables and/or figures.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for
any figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Animal Welfare
Before papers describing animal studies are accepted for publication in Research in Veterinary Science, the authors must satisfy the editors that the work conformed to appropriate ethical standards. Whether or not a particular piece of work is accepted for publication will be decided by the editors whose decision will be final.

The authors should provide written assurances that: (i) The project underwent ethical review and was given approval by an institutional animal care and use committee or by appropriately qualified scientific and lay colleagues. (ii) The care and use of experimental animals complied with local animal welfare laws, guidelines and policies.

The editors expect authors to have adhered to the following general priniciples: (i) Alternative procedures that replace the use of animals should be used if possible. Where this is not possible, the animals used should be carefully selected to be the least sentient species possible and of an appropriate strain. (ii) The minimum number of animals should be used consistent with achieving the scientific objectives of the study. (iii) Pain and distress should be minimised by the use of humane endpoints, sedation, anaesthesia, analgesia and post-operative care. (iv) Access to veterinary care must be available at all times. (v) Invesitgators and personnel that care for and use animals must be trained and possess relevant expertise and training that should be updated regularly. (vi) If animals have to be killed, this should be done humanely according to local euthanasia regulations, such as the Home Office guidelines in the UK or guidelines of the American Veterinary Association Panel on Euthanasia.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients")

as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of

data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors are requested to suggest the names of up to 5 referees (with email addresses) whom they feel are qualified to evaluate their submission. Submission of such names does not, however, imply that they will definitely be used as referees.

For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support Center. Authors can check the status of their manuscript within the review procedure using Elsevier Editorial System.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/rvsc/default.aspx.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of Word Processing Software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required separate file submissions. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the

purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstract, self-contained and embodying the main conclusions. It should note the relevance to veterinary science as well as the aims and objectives of the work. Sentences such as 'the results are discussed', which merely describe the paper, are not allowed.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviation and symbols

Authors are asked to explain each scientific abbreviation at it first occurrence in their papers; for example, complement fixations test (CFT). The policy of the journal with respect to units and symbols is that SI (System International) symbols should be used.

Acknowledgements

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature

1. Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature. Virologists should consult the latest Report of the International Committee on Taxonomy of Viruses for proper nomenclature and spelling.
2. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.
3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.
4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed.

Formulae

1. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.
2. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.

3. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
4. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Powers of e are often more conveniently denoted by exp.
5. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+ , not as Ca++.
6. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O.
7. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

1. Footnotes should only be used if absolutely essential. In most cases it should be possible to incorporate the information in normal text.
2. If used, they should be numbered in the text, indicated by superscript numbers, and kept as short as possible.

Artwork

General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.
• Embed illustrations within the manuscript file.

1. All illustrations (line drawings and photographs) must be submitted as separate files.

2. Illustrations should be numbered according to their sequence in the text. References should be made in the text to each illustration.

3. Illustrations should be designed with the format of the page of the journal in mind. Illustrations should be of such a size as to allow a reduction of 50%.

4. Lettering should be big enough to allow a reduction of 50% without becoming illegible, any lettering should be in English. Use the same kind of lettering throughout and follow the style of the journal.

5. If a scale should be given, use bar scales on all illustrations instead of numerical scales that must be changed with reduction.

6. Explanations should be given in the figure legend(s). Drawn text in the illustrations should be kept to a minimum.

7. Photographs are only acceptable if they have good contrast and intensity.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Please ensure each table is submitted as a separate file. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

1. Authors should take notice of the limitations set by the size and lay-out of the journal. Large tables should be avoided. Reversing columns and rows will often reduce the dimensions of a table.
2. If many data are to be presented, an attempt should be made to divide them over two or more tables.
3. Tables should be numbered according to their sequence in the text. The text should include references to all tables.
4. Please ensure each table is submitted as a separate file. Tables should never be included in the text.
5. Each table should have a brief and self-explanatory title.

6. Column headings should be brief, but sufficiently explanatory. Standard abbreviations of units of measurement should be added between parentheses.
7. Vertical lines should not be used to separate columns. Leave some extra space between the columns instead.
8. Any explanation essential to the understanding of the table should be given as a footnote at the bottom of the table.

Manuscript Formatting

Manuscripts should have **numbered lines**, with wide margins and **double spacing**, throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. **Every page of the manuscripts, including the tile page, references, tables, etc., should be numbered.** However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

References

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/research-in-veterinary-science
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown '
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Foster, N., Berndt, A., Lalmanach, A.C., Methner, U., Pasquali, P., Rychlik, I., Velge, P., Zhou, X., Barrow, P., 2012. Emergency and therapeutic vaccination–is stimulating innate immunity an option? Res. Vet. Sci. 93, 7–12.

Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
For reference style 2 Harvard: [dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets

will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Additional information

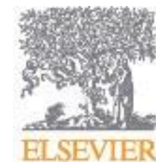
Authors can also keep track of the progress of their accepted article, and set up e-mail alerts informing them of changes to their manuscript's status, by using the "Track your accepted article" option on the journal's homepage https://www.elsevier.com/locate/rvsc For privacy, information on each article is password-protected. The author should key in the "Our Reference" code (which is in the letter of acknowledgement sent by the Publisher on receipt of the accepted article) and the name of the corresponding author.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

SMALL RUMINANT RESEARCH

Official Journal of the International Goat Association



AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

- **Description** **p.1**
- **Audience** **p.1**
- **Impact Factor** **p.1**
- **Abstracting and Indexing** **p.1**
- **Editorial Board** **p.3**
- **Guide for Authors**

ISSN: 0921-4488

DESCRIPTION

Small Ruminant Research publishes original, basic and applied research articles, technical notes, and review articles on research relating to **goats**, **sheep**, **deer**, the **New World camelids llama**, **alpaca**, **vicuna** and **guanaco**, and the **Old World camels**.

Topics covered include nutrition, physiology, anatomy, genetics, microbiology, ethology, product technology, socio-economics, management, sustainability and environment, veterinary medicine and husbandry engineering.

AUDIENCE

Research Scientists working on sheep, goats, deer and other small ruminants.

IMPACT FACTOR

2019: 1.273 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief

S.Y. Landau, Agricultural Research Organization Volcani Center, Bet Dagan, Israel

Honorary Editors-in-Chief

G.F.W. Haenlein, Newark, DE, United States

J.G. Boyazoglu†, Menton, France

Statistics Editor

H. Voet, Rehovot, Israel

J. Luo, Yangling, Shaanxi, China

Health and Welfare

G. Koop, Utrecht, Netherlands
T. Passler, Auburn, Alabama, United States

Lactation and Dairy Technology (products and quality)

N. Argov-Argaman, Rehovot, Israel

Nutrition

R. Bodas, Valladolid, Spain
S. Giger-Reverdin, Paris, France

Products (meat, wool and hair)

B.A. McGregor, Melbourne, Australia
E. Piasentier, Udine, Italy

Production Systems and Sustainability

J. P. Dubeuf, Corte, France

Reproduction

N.H. Ing, College Station, Texas, United States
K.C. Lehloenya, Hatfield, South Africa

Stress physiology

V. Sejian, Bengaluru, India

Editorial Advisory Board

A. Argüello, Gran Canaria, Canary Islands, Spain
F. A. Arrebola Molina, Cordoba, Spain
E. Bagnicka, Magdalenka, Poland
J. P. Barbas, Santarém, Portugal
A. Bonanno, Palermo, Italy
J.M. Burke, Booneville, AR, United States
M. Çam, Samsun, Turkey
I. Cervantes, Madrid, Spain
N. K. Darcan, Adana, Turkey
L. Ekateriniadou, Thermi, Greece
G. Freyer, Dummerstorf, Germany
G. Leitner, Bet Dagan, Israel
C. Li, Edmonton, AB, Canada
C. Ligda, Thermi, Greece
C. McManus, Brasilia, Brazil
J. Miron, Bet Dagan, Israel
G. Moatsou, Athens, Greece
M. Mohammadabadi, Kerman, Iran, Islamic Republic of
H.H. Montaldo, Coyoacán, Mexico
A. Plascencia, Mexicali, Mexico
P. Polidori, Camerino, Italy
D. Qiyu, Beijing, China
D.P. Rasali, Burnaby, BC, Canada
J.F. Torres-Acosta, Merida, Mexico
O. Tzamaloukas, Lemesos, Cyprus
A. de Vega, Zaragoza, Spain
Z. Yingjie, Hebei, China
G. Zobel, Hamilton, New Zealand

GUIDE FOR AUTHORS

Novelty: Novelty and relevance to an international readership will determine if a manuscript has merit to be published in Small Ruminant Research.

Types of article

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communication
4. Technical Notes
5. Short Technical Notes
6. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. Reviews will often be invited, but submitted reviews will also be considered for publication. All reviews will be subject to the same peer review process as applies for original papers.

A Short Communication is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Submission of short communications is not encouraged. Short Communications may result from a request to condense a regular paper, during the peer review process. Results and Discussion are merged. Short Communications should not exceed 3,000 words, including the words in figure and table captions, and references. The number of tables and figures should not exceed four.

A Technical Note is a report on a new method, technique or procedure falling within the scope of *Small Ruminant Research*. It may involve a new algorithm, computer program (e.g. for statistical analysis or for simulation), or testing method for example. The Technical Note should be used for information that cannot adequately incorporated into and Original Research Article, but that is of sufficient value to be brought to the attention of the readers of *Small Ruminant Research*. The note should describe the nature of the new method, technique or procedure and clarify how it differs from those currently in use. It should not exceed 4,000 words.

Short Technical Notes of approximately 500 words can be submitted by geneticists to report the existence of genes and mutations found in small ruminants.

Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than
2 years old. Book reviews will be solicited. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Editor-in-Chief.

What is publishable: Papers on polymorphism studies will be considered only if they contain significant new information and have direct relevance to those species described in the aims and scope of this journal. Submissions on studies involving single-nucleotide polymorphism (SNP) only, without linking them strongly and experimentally to production traits, are not encouraged. Manuscripts with quantitative RT-PCR without multiple normalizer gene products will be declined at preliminary review. Geneticists can submit Short Technical Notes of approximately 500 words, which will include the name of the gene, the location of the mutation (the sequence has to be deposited), the description of the population (breed, location, significant characters), possibly the allele frequency, even in small population, and some additional relevant information, with no need to demonstrate significant association with phenotypic traits or discussion. Accumulation of such

information may lead to design comprehensive association studies in sheep and goats.
Papers on the use of feeds in nutrition are publishable only if these feeds have more than local importance, which should be detailed in the introduction. In many studies of nutrition, the effect on animal performance of substituting a feed with another is investigated and the hypothesis is that no effect is anticipated. We recommend a power analysis to determine sample size before planning the study. If authors want to report that they have discovered no difference they should add confidence limits to the difference between the sample means: if the sample size is indeed too small, these limits will usually be too broad to be informative. If the authors' aim is to show no effect, then the usual rule for bioequivalence is that the 90%CI for the ratio between the two means needs to lie between 0.8 and 1.25.

Authors need to clearly state the experimental unit and degrees of freedom for the error term. With nutrition papers involving feeding animals in paddocks or pens with more than one animal, it is the number of paddocks or pens which determines the experimental units, not the number of animals in total, unless it is demonstrated that each animal takes independent foraging decisions.
Manuscripts that deal with the effects of plant secondary metabolites (PSMs) or plant extracts using in-vitro methods only are not published, unless if associated to a large-scale, long-term in vivo study. In studies with PSMs or plant extracts, advanced chemical analysis of the extracts should be documented. In vitro studies of the nutritional value of feeds are not in our scope unless they provide a background for in vivo studies in the same manuscript. Studies of the quality of semen, oocytes, embryos, following exposure to various materials (plant extracts, anti-oxidants, fatty acids and diluents) will be considered only if they are associated with in vivo evidence.
In the field of health, case reports presenting work in individual animals will not be considered. Only case reports presenting population medicine approaches will be considered for further evaluation on the condition that they have wide implications, well beyond their local interest, and good statistical evidence.
For products, we will consider studies on carcasses but not on the further processing of meat products for human food. Studies on the textile processing of fibres are also excluded. We will evaluate studies with milk as a whole entity, in the frame of a well-defined production system, and not as a generic commodity. Studies on the manufacture of "milk products" as mixtures of milk components or fractionated milk with non-milk ingredients will not be considered for publication.
Papers on production systems will be considered only if their results can be connected to concepts and knowledge published elsewhere and/or extend them to scale up in genericity. Therefore, descriptive papers on production systems and local projects without connection to global development issues will generally not be considered. Special attention is given to the quality of methodological approaches and bibliographical references.

Contact details for submission

For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support Center. Authors can determine the status of their manuscript within the review procedure using Elsevier Editorial System.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Unnecessary cruelty in animal experimentation is not acceptable to the Editors of *Small Ruminant Research*.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of

potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors

that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/rumin/default.aspx

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Article structure

Manuscripts should have numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Manuscripts in general should be organized in the following order:

- Abstract
- Keywords (indexing terms), normally 3-6 items
- Introduction
- Material studied, area descriptions, methods, techniques
- Results
- Discussion
- Conclusion
- Acknowledgment and any additional information concerning research grants, etc.
- References

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to**

date by the corresponding author.

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information.

Authors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature*, the *International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the *International Code of Zoological Nomenclature*.

All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Powers of e are often more conveniently denoted by exp.
Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are $^{*}P< 0.05$, $^{**}P<0.01$ and $^{***}P<0.001$.
In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g.
Ca^{2+} , not as Ca^{++}. Isotope numbers should precede the
symbols, e.g. ^{18}O.
The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P_2O_5).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/small-ruminant-research

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is

accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.